



Livro de Resumos Comunicações Orais

Dia 23 Manhã – 9h30m

Sala 008 (anexa ao Auditório CES) - Moderadora: Lurdes Moreira (Universidade de Évora)

CREATIVE LAB_SCI&MATH: INOVAÇÃO NO ENSINO DA MATEMÁTICA E DAS CIÊNCIAS FÍSICO-NATURAIS

**Bento Cavadas^{1,2}, Elisabete Linhares^{1,3}, Marisa Correia^{1,3},
Nelson Mestrinho¹, Raquel Santos^{1,3}**

¹Instituto Politécnico de Santarém / Escola Superior de Educação de Santarém (Portugal)

²CeiED, Universidade Lusófona (Portugal)

³UIDEF, Instituto de Educação, Universidade de Lisboa (Portugal)

O CreativeLab_Sci&Math é uma iniciativa didática do Departamento de Ciências Matemáticas e Naturais da Escola Superior de Educação de Santarém que visa a formação inicial e contínua de educadores e professores com recurso a práticas de ensino inovadoras da Matemática e das Ciências Físico-Naturais. Assenta nos seguintes princípios: utilização do modelo de ensino 6E e da estratégia *inquiry*; promoção de atividades interdisciplinares em Matemática e Ciências Físico-Naturais; utilização de ambientes educativos inovadores e integração curricular de recursos educativos digitais. Algumas das atividades desenvolvidas pelo CreativeLab_Sci&Math são implementadas em sala de aula com a presença de um docente de Matemática e outro da área das Ciências Físico-Naturais com o intuito de desenvolver diversas competências nos estudantes, como o saber científico, técnico e tecnológico, o pensamento crítico e criativo, o raciocínio e a capacidade de resolução de problemas, através do seu envolvimento em tarefas interdisciplinares que relacionam os conteúdos e os processos de construção do conhecimento das duas áreas. Outros objetivos do CreativeLab_Sci&Math são a divulgação destas práticas de ensino inovadoras em eventos científicos, o desenvolvimento de atividades de iniciação à programação e à robótica, a produção de recursos educativos para o ensino da Matemática e das Ciências Físico-naturais e a disponibilização desses recursos para os professores em plataformas online com revisão por pares, como a Casa das Ciências®. O CreativeLab_Sci&Math pressupõe, ainda, a colaboração com docentes e investigadores de outras instituições associadas à produção de ciência ou à divulgação científica, com o objetivo de agregar saberes especializados conducentes à elaboração de recursos educativos com uma elevada qualidade científica e inovação didática.

Palavras-chave: ambientes inovadores de aprendizagem, CreativeLab_Sci&Math, Ciências Físico-Naturais, Matemática, recursos educativos.

«QR CODE» NO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO: RESULTADOS DE UMA INVESTIGAÇÃO NA PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA

Henrique Gil¹, Kristelle Carrondo²

¹ Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco (Portugal)

² Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco (Portugal)

A utilização das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC), presentes num mundo globalizado, têm vindo a aumentar exponencialmente, tornando-se o principal meio de comunicação e de partilha de uma “sociedade em rede”. Com este avanço significativo, e com o aumento de jovens dotados de tecnologias, a escola não ficou indiferente às potencialidades desta, tornando-se fundamental a sua integração nas escolas e na implementação de ferramentas motivadoras na hora de ensinar.

Deste modo, a investigação proposta pretendeu estudar as potencialidades do «QR Code» em contexto educativo, no 1º Ciclo de Ensino Básico. Os principais objetivos desta investigação foram os seguintes: promoção da utilização das TIC em contexto educativo; reflexão das potencialidades das TIC, principalmente do «QR Code», em contexto educativo; integração do «QR Code» nas planificações desenvolvidas durante a Prática de Ensino Supervisionada no 1º CEB com uma turma de alunos do 4º ano de escolaridade da Escola Básica Faria de Vasconcelos de Castelo Branco; investigar o impacto do «QR Code» nas aprendizagens dos alunos.

Este estudo seguiu como princípio uma metodologia de natureza qualitativa na modalidade de investigação-ação. Teve como principal instrumento de recolha de dados a observação participante, na qualidade de professor-investigador no contexto de sala de aula durante o projeto que se realizou no decorrer da Prática de Ensino Supervisionada. Além disso, foram utilizados questionários aplicados aos alunos e uma entrevista semiestruturada aplicada à Orientadora Cooperante. A triangulação na análise de dados demonstrou uma motivação intrínseca manifestada na participação ativa dos alunos ao longo de toda a investigação, tendo o uso do «QR Code» contribuído para aprendizagens mais motivadoras, desafiantes e significativas. Revelou, igualmente, a importância do papel do professor como mediador no processo de ensino e de aprendizagem. Ainda foi possível averiguar que a utilização do «QR Code» como software educacional pode ser um importante recurso didático na implementação do processo de ensino e de aprendizagem.

Palavras-chave: 1º Ciclo do Ensino Básico; QR Code; Software Educacional; Tecnologias da Informação e Comunicação.

A NINTENDO WII® E O DESENVOLVIMENTO MOTOR DAS CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR: RESULTADOS DA PRÁTICA SUPERVISIONADA

Tânia Santos¹, Henrique Gil², Samuel Honório³

¹Escola Superior de Educação – Instituto Politécnico de Castelo Branco (Portugal)

²Escola Superior de Educação – Instituto Politécnico de Castelo Branco (Portugal)

³Escola Superior de Educação – Instituto Politécnico de Castelo Branco (Portugal)

A investigação foi concretizada no âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º CEB, na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco, pretendendo-se investigar qual o contributo da Nintendo Wii no desenvolvimento motor das crianças da Educação Pré-Escolar.

A pesquisa foi mista (qualitativa e quantitativa) tendo-se realizado uma descrição detalhada dos fenómenos no contexto e uma análise de dados estatísticos (Wilcoxon e Mann-Whitney).

A metodologia mista combinou investigação-ação, dado que se concretizou na Prática de Ensino Supervisionado, na medida que contou com a observação e envolvimento da investigadora, tendo um papel ativo na interação com os sujeitos; e estudo de caso, de carácter exploratório, porque não foram encontradas investigações que envolvessem a *Nintendo Wii*® no âmbito da Educação Pré-Escolar.

A investigação decorreu na Associação Jardim de Infância Dr. Alfredo Mota, num grupo de 22 crianças de 5 anos. Contudo, devido às limitações de tempo e espaço e à particularidade do estudo, optámos por realizar o estudo com 11 crianças: 6 pertencentes ao grupo experimental (utilizaram a *Nintendo Wii*®) e 5 do grupo de controlo (não utilizaram a *Nintendo Wii*®). Estas crianças realizaram avaliações, no início e no final da investigação, de alguns fatores psicomotores (equilíbrio, praxia global, noção do corpo e lateralidade), presentes na Bateria Psicomotora (BPM) de Vítor Fonseca.

As técnicas e instrumentos de recolha de dados adotados foram: observação participante; notas de campo; meios audiovisuais; BPM; entrevista semiestruturada a três educadoras e inquéritos por questionários aos encarregados de educação que foram aplicados no final da intervenção.

A implementação deste estudo realizou-se em sete sessões. Nestas sessões utilizou-se a *Nintendo Wii*® e respetivos acessórios (2 *Wii Remote* e 1 *Balance Board*). Após a análise dos dados estatísticos verificou-se melhorias no desenvolvimento motor das crianças. Verificou-se também espírito colaborativo entre as crianças, competição saudável, a pontuação era catalisadora e motivadora para que as crianças se pudessem ir superando e os sucessos geraram maiores sentimentos de autoestima. Contudo, é importante referir que da triangulação dos dados se pode afirmar que este recurso deve ser usado de forma complementar apesar dos resultados positivos alcançados.

Palavras-chave: Educação Física; Motricidade infantil; *Nintendo Wii*®; Tecnologias de Informação e Comunicação.

PROJETO DE INTEGRAÇÃO DAS TIC NA FORMAÇÃO INICIAL DE EDUCADORES E PROFESSORES: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA PELA VOZ DOS ESTUDANTES

Susana Colaço¹, Neusa Branco²

¹Escola Superior de Educação de Santarém e UIIPS

²Escola Superior de Educação de Santarém e UIDEF, Instituto de Educação, Universidade de Lisboa

A utilização de ambiente inovadores, com recurso às Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), na formação inicial de professores tem merecido alguma atenção nos últimos anos. O referencial teórico designado por TPACK indica-nos o que é fundamental na formação de professores de modo a que o conhecimento em TIC seja abordado de modo integrado, permitindo ao professor uma utilização eficaz que se reflita na melhoria da qualidade das aprendizagens dos seus alunos. Nesta comunicação é apresentado o projeto ITELab (Initial Teachers Education Lab - ERASMUS+ Knowledge Alliance project), coordenado pela European Schoolnet, do qual é parceiro o Instituto Politécnico de Santarém (IPSantarém) (PT) e mais quatro instituições de ensino superior (IES) europeias para a testagem de ações para a formação inicial, uma universidade que é responsável pela avaliação e quatro parceiros da indústria que oferecem soluções de TIC para a sala de aula e desenvolvimento profissional dos professores. Além disso, o projeto procura envolver outras instituições de formação e ministérios da educação dos países europeus, designados por *Associate Partners*. Em Portugal estão associados ao projeto as Escolas Superiores de Educação de Bragança e de Castelo Branco, a Escola Superior de Educação e Ciências Sociais de Portalegre e a Universidade de Évora. Durante o ano de 2017 foi discutida e preparada a organização de um Módulo a concretizar nas IES e um MOOC cuja versão piloto é testada em 2018 e versão final é implementada em 2019. Na implementação do Módulo piloto participam os estudantes das cinco IES parceiras e na versão piloto do MOOC participam estudantes dessas IES e dos *Associate Partners*. No âmbito deste projeto, durante o ano de 2017 foram já desenvolvidas na Escola Superior de Educação do IPSantarém algumas iniciativas que envolveram estudantes do mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º CEB relacionadas com a integração curricular das TIC, num ambiente de aprendizagem inovador inspirado na Future Classroom Lab (FCL) da European Schoolnet, que visa uma abordagem de aprendizagem ativa e a utilização das TIC. Nesta comunicação daremos conta de algumas dessas iniciativas, refletindo sobre a sua pertinência na formação inicial pela voz dos estudantes envolvidos.

Palavras-chave: Formação de professores; Projeto ITELab; Integração das TIC; Aprendizagem ativa.

Sala 115 CES – Moderadora: Ângela Balça (Universidade de Évora)

A LEITURA COMO *EXPERIÊNCIA* – APRENDER A (DAR A) LER OU VELAR PELA MOTIVAÇÃO PARA A LEITURA

Hugo Amaral

DFCI – FLUC / ESEV – Instituto Politécnico de Viseu

A Desconstrução como pensamento, que nos dá a ler e a pensar de um modo absolutamente novo e diferente o todo da ocidentalidade cultural, logo repensando e reinventando os conceitos de leitura e de escrita, inscreve-se no horizonte da nossa contemporaneidade como um novo ponto de partida também da linguística e das ciências da educação. Sem negar a importância da aprendizagem e do ensino da leitura como um *saber de bem fazer*, nem tão-pouco recusando a necessidade de aquisição de um conjunto de regras ou de normas orientadoras da leitura, a Desconstrução ensina-nos que a leitura não será tanto o transvasamento de um organizado complexo de ideias e imagens, nem tão-pouco o trabalho ativo de um sujeito sobre uma coleção de signos que reanimaria à sua maneira com vista a um reencontro com um significado último ou preexistente, mas antes o acolhimento dado ao leitor de uma alteridade absoluta que, de um só gesto, dita a incompletude textual e sobrevém como a própria condição de possibilidade da leitura. Esta comunicação, que encontra no motivo da leitura como *experiência* o seu exergo («*experiência*» pensada como provação ou viagem – do latim *experiri* – de um «fora-de-texto-no-texto» que afeta o sentido e o saber), pretende pôr em cena a própria experiência de investigação e formação em curso afeta ao projeto «Representações e Experiências da Leitura», com sede na Escola Superior de Educação de Viseu. Estará assim em questão perceber como é que a experiência de formação de futuros professores em Desconstrução, com enfoque na desconstrução do conceito tradicional de leitura como reunião com o dito representado da escrita, e portanto dos pressupostos fenomenológicos, ontológicos e hermenêuticos da leitura, se revela, *justamente*, um passo fundamental, exigente e hiper-responsável, na direção de um imperativo repensar de práticas e estratégias pedagógicas impulsionadoras da motivação para a leitura e para o aperfeiçoamento do seu ensino e da sua aprendizagem. Em suma, importará compreender como é que estoutro e mais justo entendimento de leitura, por parte de futuros professores, contribui decisivamente para uma educação portadora de porvir.

Palavras-chave: leitura, *experiência*, formação, desconstrução.

EDUCAÇÃO LITERÁRIA NA ESCOLA: METAS, PROVAS DE OBSTÁCULOS E OUTRAS INVEROSIMILHANÇAS

Paulo Costa¹, Ângela Balça²

¹Universidade de Évora (Portugal)

²Universidade de Évora (Portugal)

Esta comunicação pretende, partindo da discussão dos conceitos de leitura e educação literária, apresentar uma visão crítica relativamente aos mais recentes documentos normativos para a disciplina de Português no 1º Ensino Básico, no que àqueles domínios diz respeito. A sua forma e conteúdo bem como a sua articulação com determinadas práticas dominantes de avaliação configuram-se como elementos potencialmente restritivos das competências profissionais do professor, do potencial que a leitura e que um percurso de educação literária possibilitariam e da formação do aluno em sentido mais abrangente. Procuraremos, na nossa reflexão, destacar os aspetos que se afiguram como os mais restritivos e limitadores na abertura à possibilidade de práticas mais flexíveis e ajustadas aos contextos de aprendizagem e, conseqüentemente, os maiores obstáculos à formação de leitores críticos e à promoção de uma efetiva educação literária.

Palavras-chave: Leitura. Educação literária. Ensino do Português. Ensino Básico. Programas escolares.

PENSAR EM DIÁLOGO A PARTIR DA LITERATURA: UMA EXPERIÊNCIA COM CRIANÇAS, EM SALA DE AULA

Maria Teresa Santos¹, Sofia Alegria²

¹Universidade de Évora (Portugal)

²Mestrando do Curso de Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º CEB (Portugal)

A proposta de comunicação dá conta de uma sessão de Filosofia com Crianças [FcC] realizada numa escola básica de Évora (2017). Tomando a literatura como suporte para questionar e alargar o horizonte de sentidos da realidade, por um lado, e, por outro, recorrendo a uma lengalenga/trava-línguas tradicional (O tempo pergunta ao tempo), dinamizou-se um diálogo centrado em três questões: i) que tempo tem o tempo?; ii) todas as perguntas têm resposta?; iii) o que acontece quando uma pergunta é difícil?

A comunicação estrutura-se em quatro momentos descritivo-críticos: i) a articulação entre filosofia (com crianças) e literatura (infanto-juvenil); ii) o enquadramento filosófico das questões a abordar com crianças; iii) a preparação da sessão FcC e as expectativas; a descrição da sessão (perguntas e respostas das crianças).

Palavras-Chave: Filosofia com Crianças; literatura infanto-juvenil; pensar em diálogo; experiência em sala de aula

CRIANÇAS, LIVROS E IDEIAS: LITERATURA PARA A INFÂNCIA E APRENDIZAGENS SIGNIFICATIVAS NA FORMAÇÃO INICIAL DE EDUCADORES DE INFÂNCIA

Maria Pacheco Figueiredo¹, Helena Gomes², Isabel Aires de Matos¹

¹Escola Superior de Educação e CI&DETS, Instituto Politécnico de Viseu (Portugal)

²Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Viseu e CIDMA, Universidade de Aveiro (Portugal)

No âmbito da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, é reconhecido o contributo relevante e diversificado da Literatura para a Infância para a aprendizagem das crianças em idade de educação pré-escolar. Noutras áreas curriculares, com destaque para a Matemática, os livros para crianças têm sido, igualmente, estudados e valorizados como suporte para aprendizagens significativas. A partir da investigação disponível, sistematizámos argumentos que sustentam a utilização de Literatura para a Infância como ponto de partida para o trabalho com crianças nas diferentes áreas de conteúdo da Educação Pré-Escolar. Dessas potencialidades, resultam critérios para selecionar livros, nomeadamente, a relevância e sofisticação das ideias presentes, a possibilidade de estabelecer relações entre ideias, a adequação e possibilidade de adaptação/diferenciação e o potencial para promover diferentes abordagens e grande envolvimento por parte das crianças.

Na formação inicial de educadores de infância da Escola Superior de Educação de Viseu, no Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º CEB, a unidade curricular Seminário de Áreas de Conteúdo na Educação Pré-Escolar corporiza a componente Área da Docência que pretende aprofundar o conhecimento de conteúdo dos futuros educadores de infância. Neste ano letivo, nessa unidade curricular, encontramos-nos a desenvolver um projeto multidisciplinar que pretende contribuir para a utilização pedagogicamente relevante e intencional de Literatura para a Infância na área da Matemática. No projeto, discutimos o conhecimento de conteúdo necessário para responder à forma como as crianças se apropriam e interpretam as ideias matematicamente presentes em livros que não foram especialmente escritos tendo em vista a aprendizagem nessa área. Os livros utilizados resultaram, antes, de critérios de seleção respeitantes à sua qualidade estética - literária e pictórica.

Nesta comunicação, apresentamos a estrutura de análise construída para apoiar a seleção de livros e a construção de propostas de exploração, focada nas ideias matemáticas presentes nos livros. Para a sua discussão, utilizaremos exemplos extraídos através de

análise de conteúdo qualitativa dos trabalhos realizados em contexto de sala de aula no ensino superior e em jardins de infância pela turma de 2º ano do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º CEB do atual ano letivo.

Palavras-chave: Formação de professores; Educação de Infância; Literatura para a Infância; Matemática.

Sala 124 CES – Moderadora: Janaila dos Santos Silva (Universidade Federal de Alagoas)

A REFLEXÃO ÉTICA NA PRÁTICA EDUCATIVA: IMPLICAÇÕES NO PROCESSO DE SUPERVISÃO

Marta Uva

Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Santarém (Portugal)

Perspetivar a ética na prática educativa, implica a valorização dos processos que subjazem ao agir com intencionalidade, orientando-nos para o *locus* decisional acometido na (inter)ação humana. Entrecruzam-se relação, questionamento e reflexão, emergem tensões e dilemas que, promovendo a reflexividade, contribuem para a mudança da prática educativa. A reflexão ética será oportunidade e disposição essencial para o desenvolvimento profissional (e pessoal) que, impondo a consideração e valorização do(s) Outro(s) como condição fundamental para a construção recíproca, envolve o profissional no exercício (fundamental) de “ver grandes as coisas e as pessoas”, colocando a criança no centro da ação educativa e do cuidado ético. Nesta lógica, a presente comunicação pretende sustentar que a promoção da reflexão ética nos processos de supervisão é fundamental à aprendizagem (pessoal e) profissional no contexto da formação inicial, pois permite perspetivar a prática educativa a partir da relação ética que subjaz e alicerça toda a ação pedagógica. Para a concretização deste objetivo, têm vindo a ser desenvolvidas sessões de supervisão - no âmbito das práticas de ensino supervisionadas - ancoradas na identificação e análise crítica de tensões e dilemas (éticos) decorrentes da prática, bem como a estruturação de guiões de reflexão (para as produções escritas) que sugerem eixos de análise favorecedores da perspetivação ética da relação e ação educativa.

Palavras chave: Reflexão Ética; Prática Educativa; Supervisão; Formação Inicial; Desenvolvimento Profissional

FORMAÇÃO ESTÉTICA E QUALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: NARRATIVAS DOCENTES

Vilma Justina da Silva

Universidade Federal Fluminense – UFF (Brasil)

A inserção da Educação Infantil como primeira etapa da educação básica, a partir da promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 1996, trouxe muitas conquistas para o cenário de políticas públicas e movimentos em defesa da infância no Brasil. Desde então, promover a democratização do acesso e, ao mesmo tempo, estabelecer critérios básicos de qualidade para o atendimento em creches e pré-escolas são alguns dos desafios. A necessidade de propostas pedagógicas que, respeitando as especificidades da educação de crianças de 0 a 5 anos, articulem em seu currículo os princípios éticos, políticos e estéticos (anunciados nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, de 2009), foi também evidenciada. Nesse contexto, a pesquisa de doutorado que está em andamento pretende identificar e dar visibilidade a propostas pedagógicas efetivadas no território brasileiro e que tomam a arte e as linguagens expressivas como norte de seus processos educativos. A partir do mapeamento do que estamos chamando de “percursos inspiradores”, busca-se também conhecer as histórias de formação estética dos professores que trabalham em tais propostas de Educação Infantil: compreende-se que a sensibilidade, a criatividade, as múltiplas linguagens e o encantamento desses professores são elementos fundamentais para uma proposta educativa de qualidade. As abordagens autobiográficas, que acolhem memórias e narrativas dos percursos formativos docentes, são assumidas como pressupostos teórico-metodológicos da investigação. O material biográfico será produzido a partir de entrevistas narrativas e organizado em uma produção audiovisual, documentando as experiências que teceram/tecem os caminhos da formação estética desses professores. Se o currículo para Educação Infantil deve considerar a criança em sua integralidade, como a formação estética do professor pode contribuir para pensar sobre a qualidade das relações, dos espaços e dos materiais? Seria a formação estética do professor um caminho para perceber, compreender e respeitar as linguagens das crianças? Instigada por tais questões, a pesquisa trará ao centro da discussão a formação estética do professor de Educação Infantil, como um convite a falar de si mesmo e, assim, explicitar caminhos de construção de um currículo que atenda as crianças e suas múltiplas linguagens, num contexto de qualidade da Educação Infantil.

Palavras-chave: Educação Estética; Narrativas autobiográficas; Currículo; Formação de Professores; Educação Infantil.

CAMINHOS DA PSICOLOGIA NA FORMAÇÃO DOCENTE: RESIGNIFICANDO OLHARES ACERCA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO E DA PRÁTICA DOCENTE EM CONTEXTO ESCOLAR

Prof^a. MSc. Janaila dos Santos Silva

Universidade Federal de Alagoas-Campus Arapiraca (Brasil)

O projeto “Caminhos da Psicologia na formação docente” constituiu-se como um projeto de ensino e extensão que norteou as ações didático-pedagógicas realizadas durante a disciplina “Fundamentos Psicopedagógicos da Educação”. Foi realizado no 3º semestre letivo do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas/Campus Arapiraca, no período de Janeiro a Junho de 2016, envolvendo professora, estudantes de Pedagogia do 3ª período e escolas de Educação Básica da cidade de Arapiraca-AL. O referido curso de Pedagogia, situado no agreste do estado de Alagoas/Brasil, tem em vista a formação de profissionais para atuação na Educação Básica, como professores, gestores ou em outras instituições ligadas ao desenvolvimento de processos educativos. Assim, ao longo do desenvolvimento do projeto, buscou-se desenvolver ações de ensino e extensão, cujo objetivo geral era: Proporcionar aos estudantes de Pedagogia experiências formativas, na interface Psicologia e Educação, empoderando o futuro professor na afirmação de sua identidade docente e nas possibilidades da prática pedagógica diante dos processos dinâmicos de desenvolvimento humano em contextos escolares. Tal objetivo geral se justificou pela necessidade de superar a herança histórica dualista, racional e normatizante da psicologia, para então criar possibilidades de potencialização do compromisso ético-político dos saberes psicológicos na formação de professores. Conforme Martínez (2007) e Antunes (2008), este compromisso ético-político da Psicologia é pertinente à contextualização da Educação como direito humano, promovendo debates sobre desenvolvimento e aprendizagem, que favoreçam a implicação de futuros docentes com a construção da escola como espaço de inserção emancipadora, respeitando e empoderando infâncias e juventudes no encontro coletivo. Nesse sentido, a presente comunicação traz ao centro do debate o relato das experiências oportunizadas pela realização do projeto, refletindo acerca de recursos pedagógicos, didáticos, estéticos e epistemológicos utilizados, as formas de avaliação, os modos de participação dos estudantes em seu processo formativo e interlocução com o contexto escolar regional. Tivemos como referencial para reflexões algumas orientações promovidas pelo Conselho Federal de Psicologia/CFP/Brasil, que tem como aporte uma perspectiva vigotskiana para problematizarmos o sentido da psicologia na formação de professores.

Palavras-chave: Formação de Professores, Ensino de Psicologia, Psicologia Educacional.

NARRATIVAS (AUTO)BIOGRÁFICAS NOS PERCURSOS DE FORMAÇÃO - APRENDER, PENSANDO SOBRE A PRÓPRIA VIDA

Conceição Leal da Costa¹, Constança Biscaia²

¹Universidade de Évora (Portugal)

²Universidade de Évora (Portugal)

Neste texto focamos o papel da narrativa como modo de dar sentido, na formação de professores. Partimos de uma experiência em curso, realizada com alunas de mestrado na formação inicial para a docência, na qual trabalhando narrativas autobiográficas escritas pelas alunas procuramos perceber como se constituem um dispositivo pedagógico na construção da profissionalidade. Alargamos a reflexão à possível utilização de narrativas (auto)biográficas na formação de outros profissionais, para quem o *cuidado* possa igualmente ser entendido enquanto eixo de preparação para uma vida com sentido.

A experiência que partilhámos deriva e sustenta-se numa investigação de doutoramento antes realizada por nós, na qual as histórias de vida foram fenómeno e método. Os relatos (auto)biográficos revelaram uma multiplicidade de processos pelos quais a vida de docentes se fez e experiências se cruzaram. Identidades, memória e história não silenciaram conexões entre o que se narrou, o que se viveu e as interações mostraram-se (trans)formadoras. Destacando o esbatimento de relações assimétricas entre investigadora e participantes, num trabalho comunicativo com construção de sentidos, revelou-se que escutando cuidamos de nós e dos outros caminhando juntos.

Concluindo, sugerimos a formação como percurso, admitindo que se pode aprender pensando sobre a própria vida e que o trabalho de escrita da narrativa, sobre e a partir desta, permite a (re)construção de sentidos (d)e autoria. Registamos ainda que a hermenêutica da interação abarca projetos humanos que proporcionam conexões entre tempo de vida interno e tempo externo onde a identidade toma lugar.

Defendemos, enfim, que acompanhar os momentos de profissionalização pode ser um deixar carrilar projetos de vida que os incluem. Reclamamos, igualmente, uma construção participada de dispositivos pedagógicos que sejam tempo e espaço de encontro, tempo de se dizer e de escutar o outro que também se diz, de construção intertextual e intercontextual, de compreensão partilhada e de *cuidado*. Nestes caminhos as narrativas possibilitam um *ir ao encontro de si*, espelhando (re)construções de conhecimentos por processos mais humanizados na docência na universidade e na investigação.

Palavras-chave: Narrativas (auto)biográficas; Formação; Identidade; Docência e investigação; Humanização.

Anf. 131 CES – Moderadora: Paula Farinho (Instituto Superior de Ciências Educativas)

FORMAÇÃO LITERÁRIA E MEDIAÇÃO LEITORA EM CONTEXTO ACADÉMICO

Sara Reis da Silva

Instituto de Educação – Universidade do Minho (Portugal)

A partir de uma *praxis* pessoal de docência universitária com cerca de duas décadas e da problematização dos actuais Programas das Unidades Curriculares de Língua, Textualidade Literária e Estratégias Interpretativas e Literatura para a Infância e a Juventude (1º e 2º anos da Licenciatura em Educação Básica, respectivamente), intentamos reflectir acerca de alguns aspectos relativos à formação literária em contexto académico de futuros mediadores de leitura em contexto formal, em particular educadores de infância e professores do ensino básico (primeiro ciclo). Tópicos como os distintos níveis de competência literária e, mais especificamente, os tipos de intertexto leitor, a importância dos clássicos e de obras marcadamente pós-modernas (como certos livros-objecto) ou, ainda, a leitura ou as potencialidades semânticas da ilustração serão problematizados nesta abordagem, sempre a partir do recurso à exemplificação. Neste percurso reflexivo, contemplaremos, ainda, uma referência ao domínio da Educação Literária das Metas Curriculares de Língua Portuguesa e à sua leitura crítica no âmbito das Unidades Curriculares mencionadas.

Palavras-chave: Formação de educadores e professores; Educação literária; Mediação leitora; Literatura para a Infância

DA CARACTERIZAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO LINGUÍSTICO À FUNDAMENTAÇÃO DE PRÁTICAS - O CASO DO GRUPO PREPOSICIONAL

Fernanda Gonçalves

Universidade de Évora (Portugal)

Em trabalhos anteriores, tivemos oportunidade de identificar, no processo de aquisição da sintaxe do Português, a existência de aspetos com início precoce e de outros com início tardio, sendo certo que um mesmo constituinte ou uma dada estrutura podem começar a emergir precocemente, para se vir a assistir à sua consolidação plena nas últimas fases de aquisição, como seja, por exemplo, o caso da concordância verbal que, surgindo, como relação, muito cedo, continua a colocar problemas no que diz respeito a instâncias ou estruturas particulares até muito tarde (como acontece com sujeitos compostos ou pós-verbais). Ainda em investigação anterior, sublinhámos igualmente que os dados que explorámos demonstram que as aquisições mais tardias são precisamente as que colocam mais dificuldades, sendo ainda as mais sujeitas à mudança linguística. Ora, no contexto específico da formação de educadores e professores do 1º Ciclo, temos vindo a enfatizar a necessidade de se partir do conhecimento a que a investigação tem conduzido, ao identificar os constituintes e estruturas mais e menos disponíveis, para a fundamentação de boas práticas. Concretamente no que diz respeito ao domínio sintático, tal equivale a fazer o despiste do estágio de desenvolvimento de cada criança (por cotejo com os dados de referência), o que possibilita, complementarmente, fornecer dados muito importantes a outros agentes, como sejam terapeutas da fala, caso se justifique. Tal prática é tão importante no pré-escolar, partindo do conhecimento que as crianças já detêm, para as expor a um *input* suficientemente rico a este nível, como no 1º ciclo, avaliando em que medida pode a aprendizagem apoiar-se na aquisição e apoiá-la mutuamente, sobretudo no que diz respeito às aquisições tardias ou não consolidadas por cada criança em particular. No caso específico do grupo preposicional, os problemas surgem e permanecem, em muitos casos, para lá do processo de aquisição, estando assinaladas muitas dificuldades, mesmo na escrita, até em textos jornalísticos. Nessa medida, pretendemos descrever a escala de desenvolvimento deste grupo, para, de seguida, ilustrar como podemos e devemos usar tal conhecimento na construção de atividades devidamente fundamentadas, aos níveis da educação pré-escolar e do ensino do 1º ciclo.

Palavras-chave: Formação de professores; Formação de educadores; Aquisição da Sintaxe; Aprendizagem da Sintaxe; Grupo preposicional.

UMA VIAGEM PELOS SENTIDOS DA ESCRITA – DIFERENTES FUNÇÕES DA ESCRITA NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR E NO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO

Sílvia Santos¹, Inês Ribeiros¹, Paula Farinho¹

¹Instituto Superior de Ciências Educativas (Portugal)

A presente comunicação pretende corroborar a tese de que as concepções acerca da escrita exercem influência no ensino formal da mesma. A literatura da área é unânime em considerar importante que a criança tenha oportunidade de contactar com diferentes suportes de escrita e se aproprie das suas funcionalidades. Se tais concepções não forem devidamente desenvolvidas na educação pré-escolar (EPE), podem influenciar e comprometer a aprendizagem formal da leitura e da escrita no 1º ciclo do ensino básico (1ºCEB).

A finalidade desta investigação, realizada no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada, foi a de averiguar de que forma as concepções sobre as diferentes funções da escrita poderiam ser desenvolvidas. Em ambos os contextos, a problemática emergiu dos interesses evidenciados pelo grupo e pela turma.

No que concerne à metodologia, trata-se de uma investigação sobre a própria prática, em que foram utilizadas diversas técnicas/instrumentos de recolha de dados, nomeadamente a observação direta, a análise documental e a entrevista.

Participaram neste estudo 25 crianças com idades compreendidas entre os três e os cinco anos, em contexto de EPE, e 20 alunos do 1º ano de escolaridade do 1º CEB.

Dois objetivos gerais nortearam este estudo: “Promover atividades que desenvolvam o projeto pessoal de leitor/escritor, tendo por base a comunicação oral” (EPE); “Promover o interesse, a motivação e o desempenho no domínio da leitura e da escrita, através do contacto com diferentes suportes de escrita e tipos de texto/géneros textuais” (1º CEB).

Os principais resultados obtidos apontaram, para a importância do ambiente educativo, rico em literacia, e para o papel do educador/professor enquanto mediador do processo.

No contexto de EPE, os resultados evidenciaram que as crianças mudaram as suas conceções acerca das funcionalidades da linguagem escrita, ampliando o seu projeto pessoal de leitor/escritor. No 1º CEB, o contacto com diferentes suportes de escrita, a exploração e concretização de diversos tipos de texto e géneros textuais promoveram o interesse e a motivação dos alunos para realizarem produções escritas para além das que já conheciam. Verificou-se, ainda, que passaram a atribuir significado à aprendizagem da escrita, conseguindo compreender as funções sociais da mesma.

Palavras-chave: Funções da Escrita; Emergência da Escrita; Leitura e Escrita; Pré-escolar; 1º Ciclo do Ensino Básico.

«POR AFETOS E INQUIETAÇÕES REVISITADAS»: PRÁTICAS DE LEITURA E PROCESSOS DE SUPERVISÃO NA FORMAÇÃO INICIAL

Dulce Melão¹, Ana Isabel Silva²

¹Instituto Politécnico de Viseu - Escola Superior de Educação, CI&DETS (Portugal)

²Instituto Politécnico de Viseu - Escola Superior de Educação; CI&DETS (Portugal)

A Prática de Ensino Supervisionada é um dos itinerários de maior relevo no âmbito da formação inicial, possibilitando aos futuros professores participar, ativamente e com cuidado redobrado, no redesenho das práticas de leitura do seu futuro público. Para tal, contribui o modo como estes estudantes planificam as atividades relativas aos domínios da Leitura e Escrita e da Educação Literária, assim como a fundamentação teórica que lhes está inerente. Assim, o nosso estudo tem como objetivo investigar o modo como os estudantes encaram tais práticas de leitura e os significados que lhe associam, de forma a compreender: i) que repercussões poderão ter na reconstrução do perfil de leitor do seu futuro público; ii) que aspetos da sua formação merecem atenção, à luz da operacionalização das referidas práticas. Os participantes do nosso estudo foram 4 estudantes inscritos na unidade curricular de Prática de Ensino Supervisionada III, integrada no plano de estudos do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Dos objetivos traçados resultou a opção por uma abordagem de natureza qualitativa, tendo como referencial metodológico o estudo de caso múltiplo. Os instrumentos a que recorremos foram 24 planificações individuais dos estudantes e as suas 4 reflexões finais de estágio. O estudo realizado permitiu-nos compreender que: i) embora os estudantes concedam relevo às práticas de leitura do seu futuro público, estas pautam-se por falta de diversidade, nomeadamente pela preferência sistemática pelo texto narrativo; ii) a etapa da pós-leitura recebe atenção redobrada, em detrimento de pré-leitura e da leitura; iii) a seleção dos textos literários não prima pela qualidade. Os relatórios de estágio completam o itinerário realizado, sendo revisitadas as inquietações dos estudantes, numa aliança de afetos proporcionada pelo processo de supervisão de extraordinária riqueza que merece reflexão.

Palavras-chave: Formação de professores; Práticas de leitura; Supervisão; 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Auditório CES – Moderadora: Joana Brocardo (Instituto Politécnico de Setúbal)

ORQUESTRANDO DISCUSSÕES COLETIVAS NA AULA DE MATEMÁTICA: QUE DESAFIOS?

Ana Paula Goes Silvestre¹, Ana Maria Roque Boavida^{1, 2}

¹Instituto Politécnico de Setúbal, Escola Superior de Educação (Portugal)

²Centro de Investigação em Educação e Formação (CIEF) (Portugal)

O ensino da Matemática baseado na partilha e discussão coletiva de ideias matemáticas tendo como ponto de partida a resolução, pelos alunos, de tarefas cognitivamente desafiadoras e matematicamente relevantes e em que o professor apoiando-se, no que os alunos dizem e fazem, os vai conduzindo em direção a um pensamento matemático mais poderoso, eficiente e preciso, é essencial para que aprendam matemática com compreensão. Este tipo de discussões, por vezes designadas por discussões colaborativas, colocam o professor perante enormes desafios.

Esta comunicação decorre de um estudo, realizado no âmbito da frequência da unidade curricular Estágio no 2º Ciclo por uma estudante do curso de Mestrado em Ensino do 1º e 2º Ciclos do Ensino Básico, cujo principal objetivo foi compreender e analisar os desafios com que se depara uma jovem professora ao procurar integrar nas suas práticas letivas discussões coletivas matematicamente produtivas. Em termos metodológicos, o estudo insere-se numa abordagem qualitativa e constitui uma investigação sobre a própria prática na modalidade estudo de caso. Os dados empíricos foram recolhidos numa turma do 5º ano de escolaridade, em que foram explorados

diversos problemas envolvendo números racionais não negativos, através das técnicas de entrevista, observação participante e análise documental.

Os resultados do estudo ilustram que os desafios experienciados pela professora se organizam em torno de três espaços-problema: (a) preparação das aulas em que se procura que ocorram discussões coletivas; (b) práticas associadas às fases das aulas que antecedem estas discussões; (c) e orquestração das discussões. Mostram, também, que há inter-relações significativas tanto entre estes desafios como entre as práticas que foi adotando para lhes fazer face. Esta comunicação focar-se-á, precisamente, nestes aspetos procurando-se, simultaneamente, evidenciar quais os desafios que se destacaram pela sua relevância.

Palavras-chave: Iniciação à prática profissional; Desafios; Discussões Coletivas; Ensino da Matemática.

A PLANIFICAÇÃO E CONDUÇÃO DE AULAS DE OTD: UM ESTUDO REALIZADO NUMA TURMA DE 4º ANO

Raquel Quintinha¹, Joana Brocardo²

¹Estudante da ESE/Instituto Politécnico de Setúbal (Portugal)

²ESE/ Instituto Politécnico de Setúbal e UIDEF, IE/Universidade de Lisboa (Portugal)

Nesta comunicação apresenta-se parte de um estudo que visa compreender de que modo o conhecimento do professor para ensinar estatística, (entendido como incluindo) o conhecimento pedagógico e o conhecimento do conteúdo em estatística, apoiam a planificação e a condução de tarefas estatísticas no 1.º ciclo do Ensino Básico. Este estudo é um estudo sobre a prática de ensino da primeira autora desta comunicação, durante o seu estágio curricular, realizado entre março e junho de 2017 numa turma de 4.º ano com 20 alunos.

O estudo tem como objetivo analisar que conhecimento estatístico para ensinar utiliza quando planifica e explora uma sequência de tarefas de OTD. Definiram-se as seguintes questões globais de investigação:

- Qual o conhecimento para ensinar estatística utilizado para selecionar e planificar tarefas de OTD?
- Qual o conhecimento para ensinar estatística usado para explorar as tarefas de OTD com os alunos na aula?

Realiza-se uma investigação sobre a própria prática que se insere no paradigma interpretativo e que segue uma abordagem qualitativa. Na recolha de dados, recorre-se à observação participante, à recolha documental e a um inquérito, usando-se as seguintes formas de registo de dados: gravações áudio, transcrições integrais das gravações áudio realizadas durante as aulas, notas de campo, planificações, materiais de apoio às aulas, tarefas, produções dos alunos e questionário escrito. A análise dos dados organiza-se a partir de categorias de análise decorrentes do quadro teórico de referência e ajustadas de acordo com os dados recolhidos.

Nesta comunicação serão apresentados alguns dilemas e desafios que a professora/investigadora enfrentou durante a planificação e condução das aulas e que refletem fragilidades no que se refere ao seu conhecimento tanto ao nível dos conteúdos como ao nível pedagógico, notando-se que o conhecimento do professor influencia o nível de desafio proposto aos alunos e consequentemente as suas aprendizagens.

Palavras-chave: Organização e tratamento de dados, conhecimento do professor, conhecimento do professor para ensinar estatística.

ROTEIRO MATEMÁTICO NA(S) CIDADE(S): DESAFIOS DA FORMAÇÃO COM FOCO NAS CONEXÕES DA MATEMÁTICA

Ana Paula Canavarro

Universidade de Évora e UIDEF, Instituto de Educação, Universidade de Lisboa (Portugal)

Esta comunicação foca-se numa proposta de trabalho levada a cabo na unidade curricular de Didática da Matemática do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º ciclo do Ensino Básico, em 2016/17. A proposta radica numa visão do mundo como um todo uno, constituído por diversos saberes, cada qual exercendo o seu papel e prestando o seu contributo, de forma articulada, para um melhor conhecimento desse mundo, sua leitura, compreensão e até intervenção. Pretende-se, pois, evitar uma abordagem, tão presente na escola, do conhecimento “aos quadradinhos” e contribuir para o perspetivar com base no estabelecimento de conexões.

A proposta teve dois objetivos em termos das alunas: (1) desenvolver a capacidade de observar e desocultar aspetos matemáticos presentes no espaço físico à nossa volta; (2) criar experiências de aprendizagem para crianças que lhes permitam conhecer e analisar esses aspetos de modo a que elas tenham oportunidade de abordar conteúdos matemáticos ao mesmo tempo que estabelecem conexões da Matemática com a realidade envolvente.

O trabalho incluiu a construção de um roteiro matemático na cidade de Évora com situações/tarefas a explorar com crianças de educação pré-escolar e de 1º ciclo. Cada situação deveria apresentar fotografias enquadradas num mapa real da cidade e um conjunto de perguntas para colocar às crianças, bem como a antecipação de possíveis respostas por parte destas. Deveria também elencar os conteúdos matemáticos emergentes da exploração do roteiro com as crianças.

Nesta comunicação apresento uma síntese dos trabalhos realizados pelas estudantes da uc referida e discuto as principais aprendizagens e dificuldades que as mesmas sentiram na sua elaboração. Esta análise constituiu um ponto de partida para uma reflexão

acerca da forma como as estudantes lidam com a Matemática, onde sobressai insegurança e uma visão muito escolarizada, e com o estabelecimento de conexões entre esta ciência e o mundo à sua volta, onde se evidencia a estranheza em relacionar a Matemática com a realidade. Daqui se sublinha a necessidade de investimento numa abordagem mais integrada das diferentes áreas disciplinares na formação inicial.

Palavras-chave: Conexões; matemática; cidade; Educação Pré-escolar; 1º Ciclo

QUE MATEMÁTICA NOS LIVROS DAS EDITORAS PARA A EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR?

Luana Oliveira Lima¹, Ana Paula Canavarro²

¹Universidade Federal de Minas Gerais (Brasil)

²Universidade de Évora (Portugal)

Na educação pré-escolar não existe, em Portugal, nenhuma recomendação oficial de adoção de manuais escolares, à semelhança do que acontece a partir do 1º ciclo e nas diversas áreas. No entanto, o que se verifica é que cada vez mais proliferam no mercado livros, alguns constituindo coleções de fichas, destinados ao uso no contexto do jardim de infância, propostos pelas editoras de manuais escolares. O uso desses recursos é uma opção dos encarregados de educação e dos/as educadores/as.

Nesta comunicação focamo-nos na área da Matemática e pretendemos analisar como é que os livros destinados à educação pré-escolar abordam esta área de conhecimento. Para tal, duas coleções direcionadas às crianças do jardim-de-infância, de editoras diferentes, são analisadas tendo como referência as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE) relativas à Matemática (ME, 2016).

O objetivo da análise em curso compreende o esclarecimento de algumas questões, tais como: “Que conteúdos matemáticos focam estas fichas e manuais?”, “Que abordagem usam?”, “O que podem as crianças desenvolver com eles?”. A comunicação discute ainda que limitações e problemas pode o uso destes recursos ocasionar na aprendizagem de conceitos e desenvolvimento de atitudes das crianças perante a Matemática.

Palavras-chave: Livros de editoras escolares; Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar; Matemática.

Sala 103 CES – Moderadora; Maria João Cardona (Instituto Politécnico de Santarém)

TRABALHAR A AVALIAÇÃO NA FORMAÇÃO INICIAL DE EDUCADOR@S E PROFESSOR@S

Maria João Cardona¹, Célia Guimarães²

¹ESE de Santarém (Portugal), ²UNESP (Portugal)

Nos últimos anos temos vindo a desenvolver um estudo sobre a avaliação nas primeiras idades tendo como objetivos identificar as ambiguidades e indefinições existentes, e a forma como estas podem ser ultrapassadas a nível da formação, em Portugal e no Brasil.

Neste sentido optámos por diferenciar três etapas de trabalho.

Numa fase inicial, a par dos trabalhos de mestrado e doutoramento que estamos a orientar sobre esta temática, foram organizadas oficinas de formação com educadoras de infância: 3 grupos de 20 em Portugal, 2 em Santarém (na sua maioria educadoras que colaboram nos estágios da ESE) e 1 em Cascais; 2 grupos de 25 no Brasil (zona de S. Paulo). Nestas oficinas optámos por estudar as questões sentidas pelas educadoras de infância recolhendo os dados através de questionários.

Paralelamente, nesta primeira etapa, a partir de um levantamento dos estudos que estão a ser realizados sobre a avaliação nas primeiras idades, foi editada uma publicação em Portugal e no Brasil (envolvendo os principais especialistas desta área dos dois países) e duas revistas temáticas integrando também projetos e especialistas europeus.

Num segundo momento pretendemos aprofundar o trabalho já iniciado ouvindo formador@s e investigador@s (de Portugal e do Brasil) sobre as questões que se colocam na forma de trabalhar a avaliação desde a formação inicial. A par da realização de entrevistas (por mail) está já a ser organizada uma publicação em que se procura reunir pesquisas e narrativas de práticas do que está a ser feito a nível da avaliação na formação inicial.

Numa próxima fase, tendo em conta os dados recolhidos e as publicações organizadas, procuraremos organizar alguns materiais de apoio para a formação inicial e contínua de educadores/as de infância.

Nesta comunicação será apresentado, de forma mais detalhada, o trabalho já realizado e as próximas etapas a realizar, nomeadamente o estudo da forma como a avaliação é trabalhada na formação inicial visando uma melhor compreensão das principais questões sentidas pel@s formador@s.

Palavras chave: avaliação; formação inicial; educação pré-escolar; 1º ciclo do ensino básico

AUTORREGULAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO INICIAL DE EDUCADORES/AS E PROFESSORES/AS: APRESENTAÇÃO DE UM INSTRUMENTO DE APOIO À PRÁTICA E INVESTIGAÇÃO EDUCACIONAL

Isabel Piscalho¹, Ana Margarida Veiga Simão²

¹ESE Santarém (Portugal), ²(Portugal)

A aprendizagem autorregulada tem conquistado visibilidade na Psicologia Educacional, nos dias de hoje, uma vez que engloba vários aspetos imprescindíveis à aprendizagem no contexto educativo. Esta comunicação tem como referencial teórico o constructo da aprendizagem autorregulada e daremos conta do processo formativo de 12 estudantes dos mestrados que habilitam para a docência que utilizaram a Checklist of Independent Learning Development (CHILD) durante os estágios em jardim-de-infância e 1º ciclo do ensino básico. Através da análise das suas narrativas, pretendemos compreender as potencialidades desse instrumento na reflexão, na investigação e na identificação e avaliação das abordagens educativas das participantes a fim de as ajustarem às necessidades das crianças em transição escolar e ao desenvolvimento de processos autorregulatórios. Pretendemos, assim, contribuir para uma formação de educadores/as e professores/as que promova uma cultura educacional que fomente a promoção da autorregulação da aprendizagem como meta fundamental dos projetos psicopedagógicos das escolas.

Palavras-chave: Formação de professores; autorregulação da aprendizagem; reflexão; investigação.

O USO DE QUESTÕES-AULA COMO INSTRUMENTO DE AÇÃO DA AVALIAÇÃO FORMATIVA NO 1º CICLO DO Ensino Básico

Sara Gomes¹, Jorge Pinto²

¹ Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal, Portugal

² Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal, Portugal

Este texto reporta uma parte de investigação que visa explorar uma prática de avaliação numa perspetiva formativa e compreender de que forma esta pode apoiar os professores do 1º Ciclo do Ensino Básico (1º CEB) a, nos seus contextos, desenvolver esta estratégia no sentido de promover uma avaliação para as aprendizagens. Assim, procura-se dar a conhecer a prática de questões-aula numa perspetiva formativa e a forma como esta possibilitou aos alunos do 2º B a identificação de sucessos e dificuldades e promoveu a melhoria do desempenho dos mesmos. É seguida uma abordagem qualitativa, inserindo-se numa perspetiva de investigação-ação. Para a recolha dos dados foram utilizadas técnicas de observação participante e de análise documental. No estudo participei no papel de professora estagiária em conjunto com 26 alunos do 2º ano do 1º CEB. As questões-aula foram entregues, em papel, aos alunos no final de aulas de Matemática. O uso deste instrumento de avaliação divide-se em três fases: a resolução por parte dos alunos; a análise e atribuição de *feedback* por parte do professor; e, por último, a reformulação das respostas tendo por base as informações contidas no *feedback*. O estudo realça a importância que assumiram as questões-aula na cultura de sala, evidenciando esta prática como instrumento da avaliação formativa em contexto sala de aula no seguimento da exploração de tarefas matemáticas. Da mesma forma, reforça o papel do *feedback* e dos seus resultados positivos face ao desenvolvimento de competências de autorregulação e metacognição. Verificou-se ainda que os alunos, após a interiorização e familiarização com a prática de questões-aula, foram sendo cada vez mais capazes de regular as suas aprendizagens. Relativamente à prática do professor, o estudo revela que é necessária uma reflexão constante antes, durante e após a sua própria prática.

Palavras-chave: Formação de professores; Avaliação Formativa no 1º ciclo; *feedback* no 1º ciclo; Questões de aula numa perspetiva formativa

ENTRE LAÇOS: TODOS JUNTOS POR MAIS E MELHORES APRENDIZAGENS

Albertina Raposo¹, Maria Duarte²

¹ Instituto Politécnico de Beja (Portugal)

² Aefa-Agrupamento de Escolas de Ferreira do Alentejo (Portugal)

O trabalho que agora se apresenta foi desenvolvido com a turma de 2º ano da licenciatura em Educação Básica da Escola Superior de Educação de Beja no ano letivo 2016/2017 que, no âmbito da unidade curricular(UC) Biologia Saúde e Ambiente, desenvolveu as suas aprendizagens em Project Based Learning (PBL).

Trabalhando diferentes temas, os estudantes prepararam (entre fevereiro e maio de 2017) atividades práticas que desenvolveram ao longo de uma semana (8 a 15 de maio) num projeto de ligação escola-comunidade na escola de ensino básico do Agrupamento de escolas de Ferreira do Alentejo. Para uma semana intensa relativamente ao desenvolvimento das atividades preparadas a que era preciso somar momentos diários de reflexão para uma (auto)avaliação continua houve ainda, ao final dos dias, sessões formativas com diversos convidados sob o tema “O papel da escola na sociedade atual”.

A avaliação dos estudantes foi continua sendo os itens, critérios e parâmetros de avaliação discutidos em plenário e por isso mesmo, estabelecidos tardiamente ao que é suposto acontecer – na 1ª aula.

As reflexões efetuadas tornam evidente a necessidade de mais atividades que exijam colaboração entre pares e mostram que nem sempre é fácil para o estudante trabalhar em PBL e em sistema “tradicional”/mais passivo, em simultâneo. Porém, a motivação e empenho manifestados permitiram que em maio, todos os grupos de trabalho conseguissem apresentar atividades com interesse e rigor científico adequadas ao público alvo a que se destinavam.

Este trabalho pretende ser um contributo de sistematização de todo o processo de trabalho colaborativo entre as muitas entidades envolvidas e ao mesmo tempo refletir sobre a fronteira entre os conceitos de educação formal e não formal e seus contributos para a aprendizagem entendida aqui na perspetiva de Gohn (2014) como sendo um processo de formação humana, criativo e de aquisição de saberes e certas habilidades que não se limitam ao adestramento de procedimentos contidos em normas institucionais.

Palavras-chave: Educação básica; Project Based Learning; trabalho colaborativo

Dia 23 Tarde – 15h00m

Sala 124 CES – Moderador: Pascal Paulus (Fundação Aga Khan)

PERFIS DE DESEMPENHO DE PROFESSORES E HABILITAÇÃO PARA A DOCÊNCIA NO CONTEXTO EUROPEU: BASES DA FORMAÇÃO E PROFISSIONALIZAÇÃO DE PROFESSORES EM PERSPETIVA COMPARADA

Henrique Manuel Pereira Ramalho

Escola Superior de Educação – Instituto Politécnico de Viseu (Portugal)

Tendo como referência o trabalho desenvolvido no âmbito da unidade curricular de Políticas Atuais de Educação Básica, lecionada no 1.º ano do 2.º ciclo (mestrado), analisa-se e interpreta-se: *i)* o modo como as arquiteturas de formação de professores de diferentes países da “zona Bolonha” se (des)articulam com quadros de competências definidos em linha com a normalização dos perfis de desempenho profissional (Serralheiro, [org.], 2005); *ii)* articuladamente, procura-se analisar e interpretar a formação de professores à luz do paradigma da aprendizagem ao longo da vida; *iii)* avança-se com uma compreensão crítica da (in)definição da filosofia e das políticas (cf. Simão, J. Veiga; Santos, S. Machado & Costa, A. Almeida, 2001) que, numa perspetiva de abertura de convergência, têm orientado a produção dos discursos oficiais, mais ou menos reformistas, sobre o modo *como* deve ser formado e para *quê* o professor exerce a sua atividade (cf. Ponte, 2004); *iv)* tem-se em linha de conta o enquadramento dado pelas fronteiras filosófico-políticas da contextualização social (e, necessariamente, sociológica) das funções, dos saberes, dos processos de legitimação e institucionalização da profissão, de que decorre, também, o estatuto socioprofissional dos docentes. Metodologicamente, procedemos a uma análise de conteúdo sistemática de legislação e documentação oficial conexas à estruturação dos processos de formação, profissionalização e habilitação docentes em vigor nos vários estados subscritores da Declaração de Bolonha. Desenvolvemos uma sistematização de procedimentos do tipo temático categorial, prosseguindo com a definição das respetivas categorias, atendendo, especialmente, à *homogeneidade* e *pertinência qualitativa* dos temas adjacentes (Bardin, 1995), obedecendo a uma metodologia de análise de *inferência não frequencial*, alinhada com um exercício de agrupamento de *significações* da *mensagem*, recorrendo a um processo de *enumeração* de “referências específicas” empiricamente relevantes (Almeida & Pinto, 1995). Concludentemente, aventamos a hipótese da institucionalização de perfis de desempenho e de quadros normativos de habilitação para a docência dotados de uma convergência filosófico-política de alta intensidade, com propósitos de harmonização e, até, de hegemonização de uma cultura de formação e profissionalização de professores, a que subjaz uma agenda ideológica alinhada pelos paradigmas socioculturais industrial e racional, conectado ao paradigma tecnológico da educação (Bertrand & Valois, 1994).

Palavras-chave: Declaração de Bolonha, perfis de desempenho, habilitação, profissão docente, formação comparada.

O CONHECIMENTO DO MUNDO NAS ATUAIS OCEPE: ANÁLISE DAS APRENDIZAGENS A PROMOVER E DESAFIOS PARA A FORMAÇÃO INICIAL DE EDUCADORES

Paulo Varela¹, Glória Solé²

¹CIEC - Instituto de Educação, Universidade do Minho (Portugal)

²CIEEd - Instituto de Educação, Universidade do Minho (Portugal)

As novas “Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar” visam, na continuidade da versão de 1997, contribuir para a qualidade da ação pedagógica na Educação Pré-escolar, constituindo-se a principal referência para a construção e gestão do currículo neste nível educativo. O documento segue os princípios e fundamentos da versão anterior, atualizados,

agora, com a mais recente investigação em educação de infância. No entanto, para além deste *update*, uma das principais alterações introduzidas prende-se com uma maior explicitação do que se considera importante que as crianças aprendam, elencando um conjunto de aprendizagens a promover antes de transitarem para o 1.º Ciclo do Ensino Básico. Na área de conteúdo do “Conhecimento do Mundo”, de modo a promover uma melhor compreensão do mundo físico, social e tecnológico que rodeia as crianças, essas aprendizagens encontram-se organizadas em três grandes componentes: “Introdução à metodologia científica”, “Abordagem às ciências” e “Mundo tecnológico e utilização das tecnologias”. A operacionalização de tais aprendizagens implica, entre outros princípios, reconhecer a criança como sujeito ativo no processo educativo e desenvolver, intencionalmente, propostas de ação abrangentes e significativas, onde as diferentes áreas sejam abordadas de uma forma globalizante e integrada. Assim, nesta comunicação, os autores pretendem: analisar algumas dessas aprendizagens a promover nas crianças, ilustrar possíveis formas de as tornar efetivas na prática, recorrendo a possíveis situações concretas de aprendizagem, e refletir sobre alguns desafios que se (re)colocam à formação inicial de educadores, na área do conhecimento das ciências naturais e sociais, com vista a que estes futuros profissionais desenvolvam um saber fazer específico intencionalmente orientado para a consecução de tais aprendizagens nos diversos contextos da educação de infância.

Palavras-chave: Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar, Conhecimento do Mundo, Formação Inicial de Educadores.

A UTILIZAÇÃO DE ESTRATÉGIAS DE MUDANÇA CONCEPTUAL EM ATIVIDADES DE ESTÁGIO DE FUTUROS PROFESSORES DO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO

Francisco Borges

Instituto de Educação da Universidade do Minho (Portugal)

A presente comunicação baseia-se na experiência de supervisão do autor na orientação de estágio de alunos candidatos à docência no Ensino Básico. A supervisão em causa encontrava-se inserida na unidade curricular Prática de Ensino Supervisionada.

O objetivo da comunicação é apresentar e refletir sobre a utilização do modelo de mudança conceptual no ensino de tópicos de ciências presentes no programa do Estudo do Meio do 1º CEB.

Embora a expressão “mudança conceptual” englobe diferentes posicionamentos teóricos, neste trabalho utiliza-se o conceito de mudança conceptual como uma metodologia didática capaz de promover a aproximação das ideias prévias dos alunos aos respetivos conceitos científicos, independentemente do grau de reestruturação envolvido nessa aproximação.

A premissa de que os alunos possuem ideias prévias sobre os fenómenos e o mundo que as rodeia, e de que estas são elementos indispensáveis no processo de construção do conhecimento e consequentemente da aprendizagem dos conceitos científicos, constituíram sem dúvida um dos resultados mais relevantes da investigação realizada em torno das concepções prévias dos alunos e contribuiu de uma forma decisiva para a emergência de uma concepção de ensino-aprendizagem das ciências como mudança conceptual.

Na concretização do objetivo supra serão apresentados e discutidos alguns dos pressupostos que fundamentam a utilização da referida estratégia e serão apresentados, a título de exemplo, alguns casos concretos desenvolvidos em intervenções pedagógicas de estagiários.

Palavras-chave: Formação de Professores; 1º CEB; Estágio; Mudança Conceptual

AS QUESTÕES DE GÉNERO NUMA PERSPETIVA DE EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA. UMA LINHA DE PESQUISA DA FORMAÇÃO INICIAL DE EDUCADOR@S E PROFESSOR@S NA ESE DE SANTARÉM

Marta Uva¹, Isabel Piscalho¹, Maria João Cardona¹

¹ESE Santarém (Portugal)

Desde há vários anos que, em articulação com a Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género (CIG), temos vindo a desenvolver trabalho o âmbito da educação para a cidadania e igualdade de género. Desta colaboração, têm resultado várias iniciativas e produtos dos quais destacamos a integração na equipa autora dos Guiões de Educação: *Género e Cidadania na Educação Pré-Escolar* (https://www.cig.gov.pt/wp-content/uploads/2015/10/398_15_Guiao_Pre_escolar.pdf) e *1 Género e Cidadania na Educação no 1º ciclo do ensino básico* (https://www.cig.gov.pt/wp-content/uploads/2013/12/guiao_educa_1ciclo.pdf).

Este trabalho tem vindo a contribuir para o envolvimento das estudantes neste processo, nomeadamente, na elaboração de relatórios-síntese (dos mestrados profissionalizantes) com uma dimensão investigativa no âmbito da cidadania e igualdade de género.

Nesta comunicação, depois de contextualizar de forma mais detalhada este projeto, explicitaremos como a dimensão de pesquisa é integrada ao longo do curso, exemplificando alguns dos principais trabalhos já realizados sobre género e educação para a cidadania na educação de infância e na escola.

Palavras chave: género; cidadania; formação inicial; educação pré-escolar; 1º ciclo do ensino básico

Sala 103 CES – Moderadora: Ana Teresa Brito (ESEI Maria Ulrich)

O SKYPE NA MELHORIA DE APRENDIZAGENS EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR: RESULTADOS DA PRÁTICA SUPERVISIONADA

Ana Lopes¹, Henrique Gil²

¹ Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco (Portugal)

² Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco (Portugal)

A investigação realizada teve como objetivos refletir e problematizar o contributo do *Skype* numa melhoria das aprendizagens em contexto de Educação Pré-Escolar. Assumindo uma importância cada vez maior, as tecnologias digitais estão, cada vez, mais presentes na vida quotidiana de todos, inclusive das crianças.

Neste sentido, esta investigação teve como objetivo promover a comunicação e intercâmbio entre crianças de duas salas de jardim de infância em diferentes contextos pré-escolares através da aplicação *Skype* no sentido de se melhorarem as respetivas aprendizagens. Esta investigação realizou-se no Jardim de Infância da Quinta das Violetas, em Castelo Branco, no qual participaram 20 crianças com idades compreendidas entre os 3 e os 5 anos, as quais interagiram com outras 20 crianças, com o mesmo intervalo de idades, do Jardim de Infância de S. Miguel, em Enxara do Bispo.

Em termos metodológicos, optou-se por uma abordagem de tipo investigação-ação. A observação participante constituiu a técnica principal, com recurso a registo de imagens e notas de campo. Os participantes da investigação foram: a própria investigadora, os grupos de crianças, e respetivos educadores de infância das duas salas intervenientes. Realizaram-se, também, inquéritos por questionário aos encarregados de educação e inquéritos por entrevista a duas educadoras da instituição que não participaram na investigação.

A análise dos dados revela um nível de participação ativa das crianças em atividades que envolvem as TIC notando-se um clima de maior motivação, de acordo com os registos vídeo e das notas de campo. Quanto às entrevistas realizadas às educadoras de infância, após a análise de conteúdo, é dada grande importância às TIC, porém verifica-se a existência de uma falha quanto à formação dos docentes nesta área. Em relação aos inquéritos por questionário, aplicados aos encarregados de educação, verifica-se que, em termos globais, a utilização das TIC em contexto educativo (Educação Pré-Escolar), é vista como um aspeto positivo. Apesar do sentimento dos inquiridos ser consensual em encontrar vantagens nas TIC, as suas opiniões não demonstram ser fortemente claras e objetivas no que toca a uma adoção mais sistemática e regular das TIC em contexto de jardim de infância.

Palavras-chave: Educação Pré-Escolar; Prática de Ensino Supervisionada (PES); Skype; Tecnologias de Informação e Comunicação

(QUASE) EDUCADORA DE INFÂNCIA. REFLEXÃO FUNDAMENTADA SOBRE A CONSTRUÇÃO DA PROFISSIONALIDADE

Ana Teresa Brito¹, Cátia Amaral²

¹ESEI Maria Ulrich (Portugal)

²ESEI Maria Ulrich (Portugal)

A etapa final do Mestrado em Educação Pré-Escolar, procura consolidar o desenvolvimento de uma prática profissional crítica reflexiva, promotora de qualidade no bem-estar, desenvolvimento e aprendizagem das crianças. Pretende-se que os estudantes articulem modelos teóricos e prática pedagógica, sustentados na investigação e na reflexão crítica partilhada; criem competências de tomada de decisão no contexto das suas opções pedagógicas, de modo fundamentado e reflexivo; e que sejam progressivamente capazes de organizar ambientes de aprendizagem de qualidade, respeitando e promovendo a identidade individual, cultural e social das crianças e adultos com quem desenvolvem a sua ação. O Relatório Final da Prática de Ensino Supervisionada (RPES) faz parte integrante do último semestre do curso. Este Relatório deve apresentar uma investigação/intervenção decorrente da experiência e atividades desenvolvidas pelo estudante na prática supervisionada (estágio), estabelecendo uma articulação clara entre as práticas educativas e a intencionalidade pedagógica fundamentada que lhes está subjacente.

Nesta comunicação, orientadora e estudante finalista apresentam o percurso de edificação do RPES, que coloca especial enfoque na construção da identidade profissional. O contexto de estágio e a pedagogia que o caracteriza – Pedagogia-em-participação (Oliveira-Formosinho, J., & Formosinho, J., 2015) - foram criteriosamente escolhidos pela estudante, a partir da formação até então realizada e das questões, relacionadas com a construção da profissionalidade, sobre as quais foi refletindo. Esta Pedagogia assenta num saber “práxico” organizado em torno dos saberes que se produzem e se desenvolvem na ação real, em conexão com conceções teóricas, crenças e valores.

Buscando o sentido e significado do perfil do educador de infância no âmbito do panorama educativo atual, a estudante procura encontrar na construção do RPES um contributo efetivo para a sua profissionalidade enquanto educadora principiante. No diálogo estabelecido,

docente e discente ultrapassam um nível descritivo/narrativo para um nível em que se “buscam significados, interpretações articuladas e justificadas e sistematizações cognitivas” (Alarcão, 2003). Deste triplo diálogo - consigo próprio, com os outros “incluindo os que antes de nós construíram conhecimentos que são referência” (Alarcão, 2003) e o com o contexto de estágio que nos interpela – surge uma possibilidade maior de construção da profissionalidade, que aqui se apresenta e defende.

Palavras-chave: formação de educadores de infância; construção da profissionalidade; prática pedagógica supervisionada; Pedagogia-em-participação

CONTRIBUTOS DA NEUROEDUCAÇÃO PARA A PRÁTICA EDUCATIVA

Sónia Seixas¹

¹Escola Superior de Educação de Santarém (Portugal)

A presente comunicação tem como principal objetivo realçar algumas potencialidades e contributos desta área de saber, a neurociência, para a prática educativa. A Neuroeducação, área emergente de estudo, tem produzido algum conhecimento articulando a Psicologia, as Neurociências e a Pedagogia, num esforço para transformar a prática educativa numa prática mais eficiente e conciliadora com o funcionamento cerebral.

Este conhecimento talvez possa enriquecer a visão educadores e professores, no que respeita à forma como o próprio desenvolvimento da criança ocorre mas, principalmente, ao seu papel no processo de aprendizagem.

Importa igualmente alertar que não é fácil um aporte destes conhecimentos para a área das ciências da educação, nomeadamente porque a linguagem que utilizamos é diferente, traduzindo-se muitas vezes em barreiras que custam muito a ultrapassar.

O nosso objetivo enquanto profissionais da educação, deve ser, não tanto dominar esse nível de linguagem, mas sim compreender que as nossas práticas educativas têm óbvias repercussões no desenvolvimento, comportamento e aprendizagem das crianças. Sabendo que o cérebro é o órgão por excelência, o substrato, da aprendizagem, é sempre uma mais valia sabermos um pouco mais sobre a forma como ele se desenvolve, amadurece e qual o nosso papel, enquanto profissionais de educação, nesse processo. Assim, torna-se uma área de conhecimento fulcral a ser abordada na formação inicial de educadores e professores.

Palavras-chave: Neuroeducação; Formação Inicial; Prática Educativa.

A PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA, A INVESTIGAÇÃO-AÇÃO E A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL

Amélia Marchão¹, Fernando Rebola², Helder Henriques³, Luísa Carvalho⁴

¹Instituto Politécnico de Portalegre (Portugal)

²Instituto Politécnico de Portalegre (Portugal)

³Instituto Politécnico de Portalegre (Portugal); GRUPOEDE Ceis20 Universidade de Coimbra (Portugal)

⁴Instituto Politécnico de Portalegre (Portugal)

Esta comunicação, baseada na escuta de estudantes do mestrado em Educação Pré-escolar de uma escola de formação integrada no Ensino Superior Politécnico, objetiva discutir a construção da identidade profissional, a partir da Prática de Ensino Supervisionada e, em particular do processo de investigação-ação desenvolvido nos momentos de estágio realizados ao longo do curso.

A investigação-ação associada à prática educativa e necessariamente à reflexão, num sentido problematizador da ação e da sua teorização, potencia a construção e desenvolvimento da identidade profissional docente e, o seu ‘experimento’ logo na formação inicial, lança aos/às jovens docentes a oportunidade de se iniciarem em processos de descoberta de interfaces e interações com um sentido construtivo-formativo da profissionalidade. Nesse decurso, a investigação-ação é propiciadora de um planeamento, de uma ação e de uma reflexão mais responsiva aos contextos e a um melhor conhecimento acerca da prática que cada um/a vai desenvolvendo, através da organização rigorosa e persistência na análise de dados que vão emergindo e de uma competência reflexiva-crítica em ascensão, que é necessário recrutar na formação inicial (bem como ao longo da profissão) e que permite compreender a ação educativa através do questionamento e da investigação de novas formas de agir.

Propomo-nos, assim, partilhar as perceções das estudantes, recolhidas através de um inquérito por questionário (agora distribuído), e que, seguindo uma estratégia interpretativa-crítica, objetiva identificar as facilidades e as dificuldades das estudantes, resultantes da investigação-ação em contexto de estágio, bem como compreender as suas perceções sobre os contributos da investigação-ação para a construção da sua identidade profissional.

Palavras-chave: Prática e Ensino Supervisionada; investigação-ação; identidade profissional.

Anf. 131 – Moderadora: Isabel Bezelga (Universidade de Évora)

A IMPORTÂNCIA DA ESTRATÉGIA DE TIPO PREVÊ–OBSERVA–EXPLICA–REFLETE NA EXPLORAÇÃO DE CONTEÚDOS DE ESTUDO DO MEIO

Ana Azevedo¹, Fernando Guimarães²

¹Mestranda no Instituto de Educação da Universidade do Minho (Portugal)

²Instituto de Educação da Universidade do Minho (Portugal)

Esta investigação desenvolveu-se no âmbito da Unidade Curricular *Estágio*, do 2º ano do Mestrado em Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico e de Matemática e Ciências Naturais no 2º Ciclo do Ensino Básico. Neta, pretendemos aferir as ideias iniciais dos alunos, respeitantes a conteúdos do Estudo do Meio no 1º Ciclo do Ensino Básico, e averiguar de que forma as atividades laboratoriais do tipo Prevê-Observa-Explica-Reflete (P-O-E-R) com recurso a protocolo, transformam essas conceções iniciais em conhecimentos complexos e científicos, a partir de uma aprendizagem significativa.

Assim, definimos os seguintes objetivos: fomentar a aprendizagem através de atividades laboratoriais do tipo P-O-E-R no Ensino das Ciências; proporcionar a aquisição de conhecimentos e atitudes científicas nos alunos; fomentar a ação e a reflexão sobre a ação; desenvolver conhecimentos sobre o mundo envolvente; estimular o interesse pelas ciências nos alunos; proporcionar experiências de aprendizagem ativas e significativas; conhecer as ideias iniciais dos alunos, confrontando-as com os conhecimentos posteriores; e, por fim, verificar o desenvolvimento de competências nos alunos.

Para a realização desta investigação e o cumprimento dos objetivos, implementamos uma intervenção pedagógica, com duração de cinco sessões, realizadas numa turma de 4º ano de escolaridade, composta por 28 alunos. Para a construção deste conjunto de sessões alicerçamo-nos numa reflexão sobre os conteúdos de Estudo do Meio, e desenvolvemo-la com base na implementação da estratégia de tipo P-O-E-R, com vista a potencializá-la, permitindo o desenvolvimento de diversas competências nos alunos. No decorrer das sessões, recolhemos dados a partir de diários de aula e de análise documental – protocolos, pré-teste e pós-teste – que *a posteriori* analisamos e interpretamos. Numa perspetiva metodológica de investigação-ação, ao longo do processo de implementação, procuramos fomentar a melhoria das práticas educativas através de um processo cíclico de planificação, ação, observação e reflexão.

Os resultados que apresentamos mostram que a implementação da estratégia de tipo P-O-E-R fomentou a melhoria do processo de ensino e de aprendizagem, desenvolveu competências a nível cognitivo e social, bem como desenvolveu competências de cariz científico – conceptual, procedimental e atitudinal –, e, ainda, competências importantes para o conhecimento e vivência no mundo que rodeia os alunos.

Palavras-chave: Atividades do tipo Prevê-Observa-Explica-Reflete; Estudo do Meio; 1º Ciclo do Ensino Básico

DA EXPRESSÃO DRAMÁTICA AO ESTUDO DO MEIO: UMA EXPERIÊNCIA EM 1º CICLO

Iolanda Antunes, Paula Farinho, Eva Corrêa

¹Instituto Superior de Ciências Educativas (Portugal)

Em Portugal, a educação artística surge organizada em quatro domínios que deverão ser abordados, de igual modo, nos diferentes estabelecimentos de ensino, nomeadamente, a expressão físico-motora, a expressão plástica, a expressão musical e a expressão dramática.

Este estudo desenvolveu-se numa escola do 1º ciclo do ensino básico no distrito de Lisboa incidindo sobre a desmotivação de alguns alunos na prática da expressão dramática. Esta problemática surgiu, após o período de observação-ação, em contexto de estágio curricular, do Curso de Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo.

Promoveu-se, assim, a articulação da expressão dramática com o estudo do meio, desenvolvendo-se a capacidade de expressão e comunicação através do movimento expressivo, sustentada no modelo desenvolvido por Rudolf Laban. Este, possibilita a interdisciplinaridade com as diferentes áreas disciplinares do currículo facilitando a aquisição dos conhecimentos, prevalecendo, a linguagem não-verbal.

Identificada a problemática definiu-se a questão de investigação:

- 1) Que estratégias adotar para a promoção da expressão dramática no 1º ano de escolaridade?

Delinearam-se os seguintes objetivos:

- a) Fomentar o movimento expressivo através de um estímulo narrativo;
- b) Compreender de que forma é que as atividades realizadas contribuem para a promoção do gosto pela expressão dramática e fomentam a construção de conhecimento na área de estudo do meio.

A investigação assentou numa abordagem de cariz qualitativo utilizando a metodologia sobre a própria prática. As técnicas/instrumentos utilizados foram a observação participante, o inquérito por questionário, a entrevista semiestruturada, os diários de bordo e os registos fotográficos.

Participaram neste estudo, 15 alunos, do 1º ano de escolaridade, e foram selecionados 5, segundo os seguintes critérios: (i) assiduidade, (ii) participação e (iii) o não reconhecimento da expressão dramática como potenciadora de aprendizagem.

Verificou-se que a expressão dramática, através do movimento expressivo, se revelou facilitadora da compreensão dos conteúdos curriculares e também promotora de interdisciplinaridade, adequando-se aos diferentes níveis de aprendizagem. Efetivamente, os alunos foram capazes de adquirirem competências relacionadas a atividades práticas dinamizadas na área de estudo do meio que desenvolveram diferentes tipos de linguagens expressivas, quer ao nível da expressão verbal e não verbal, quer ao nível da expressão plástica, e da expressão escrita.

Palavras-chave: Expressão Dramática; Movimento Expressivo; Estudo do Meio; Interdisciplinaridade; Estágio Curricular.

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO NUMA PERSPETIVA DE APRENDIZAGEM COOPERATIVA

Lénia Silva¹, Fernando Guimarães²

¹Mestranda no Instituto de Educação da Universidade do Minho (Portugal)

²Instituto de Educação da Universidade do Minho (Portugal)

Este estudo, que surge no âmbito do Mestrado em Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico e de Matemática e Ciências Naturais no 2º Ciclo do Ensino Básico, analisa as potencialidades da aprendizagem cooperativa para a Educação Ambiental, uma vez que esta metodologia promove competências sociais consideradas essenciais para o desenvolvimento desta área. Assim, estabelecemos os seguintes objetivos de investigação: promover a aprendizagem de conteúdos atitudinais, procedimentais e conceituais relacionados com a Educação Ambiental; desenvolver o espírito crítico e o sentido de responsabilidade social dos alunos em relação ao Ambiente, bem como as boas e más ações perante a preservação do planeta através da aprendizagem cooperativa; e, desenvolver competências sociais que possam ser aplicadas na vida em sociedade e motivar os alunos a participar ativamente de forma a construírem o conhecimento de forma coletiva. Para tal foi realizada uma intervenção pedagógica, durante várias sessões, numa turma do 2º ano do 1º Ciclo do Ensino Básico, constituída por 25 alunos. Primeiramente, procuramos conhecer os objetivos da Educação Ambiental para o 1º Ciclo do Ensino Básico, para, depois, desenvolver uma ação educativa que promova os seus conteúdos de forma eficaz. Este estudo teve como base a metodologia de investigação-ação, desenvolvendo uma prática de ensino cooperativo com o objetivo de melhorar as aprendizagens dos alunos sobre a Educação Ambiental, dando-lhes as ferramentas necessárias para construírem o conhecimento de forma coletiva. Deste modo, num processo cíclico de planificação, ação, observação e reflexão, esta metodologia permitiu verificar os efeitos da prática educativa, para melhorá-la nas intervenções seguintes. Os dados mostram que a aprendizagem cooperativa tem um conjunto de benefícios para o processo de ensino e de aprendizagem da Educação Ambiental, verificando-se não só uma melhoria das aprendizagens dos alunos, como uma evolução na aquisição de competências sociais que consideramos importantes para a Educação Ambiental, preparando-os para ter um papel ativo na vida em sociedade.

Palavras-chave: Aprendizagem Cooperativa; Educação Ambiental; 1º Ciclo do Ensino Básico

BOOM!!! RAIOS E CORISCOS. A TROVOADA: UM FENÓMENO FÍSICO E SOCIAL - PERCURSOS DE APRENDIZAGEM

Alexandre Pinto ¹, Ana Filipa Martins ¹, António Barbot ¹, Carla Ribeiro ¹, Cristina Maia ¹, Raquel Pereira ¹, Sara Lima Alves ¹, Sofia Moura ¹

¹Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto (Portugal)

A trovoada constitui, não raras vezes, um fenómeno desencadeador de reações adversas, principalmente em crianças em idade pré-escolar. Partindo do problema apresentado, delineou-se como objetivo de investigação compreender de que modo o desenvolvimento de atividades pedagógicas em torno da trovoada influencia a perceção que as crianças têm sobre a mesma. Como tal, apresentam-se duas questões orientadoras da investigação: As atividades desenvolvidas em torno das descargas elétricas e da propagação do som contribuem para a compreensão do fenómeno da trovoada, por parte de crianças do Pré-escolar? e Pode a compreensão do fenómeno meteorológico da trovoada diminuir o efeito assustador que esta tem em crianças do Pré-escolar? Importa referir que transversalmente a toda a investigação, se adotaram procedimentos metodológicos característicos da investigação-ação.

As atividades didáticas desenvolvidas variam desde a utilização do videomapping, criação de um pequeno gerador de raios - que possibilita uma descarga elétrica com recurso à eletricidade estática proveniente da fricção de um balão com o cabelo -, até à construção de um instrumento musical não-convencional, intitulado trovoada, cuja reverberação produz um som semelhante ao de um trovão. Mediante as atividades desenvolvidas, constatou-se ser possível responder afirmativamente à primeira questão, tendo-se verificado que mediante as ações propostas, de modo geral, as crianças compreenderam o fenómeno da trovoada nas suas vertentes elétrica e sonora. Esta afirmação verifica-se através do discurso produzido pelas crianças em momentos de diálogo em grande grupo e de brincadeira autónoma, para os quais mobilizaram a explicação científica do fenómeno. Já em relação à segunda questão que se objetivava responder, não se encontrou uma resposta conclusiva. Isto é, apesar de se ter detetado uma alteração positiva no modo como as crianças percecionam a trovoada, seria abusivo considerar que o eventual medo que possuíam tenha diminuído, sem outro tipo de estratégia de verificação.

Posto isto, evidenciam-se atividades consideradas significativas e relevantes para a compreensão quer do fenómeno físico da trovoadas, quer da emoção e reação humana a esta associada. Apresentam-se ainda desafios sentidos pelas Educadoras Estagiárias e respetiva reflexão, visando potenciar resultados favoráveis em futuras ações pedagógico-didáticas.

Palavras-chave: Trovoadas, Medo, Investigação-ação, Atividades Didáticas

Sala 115 CES – Moderadora: Olga Magalhães (Universidade de Évora)

A INVESTIGAÇÃO EM EDUCAÇÃO HISTÓRICA NA PRÁTICA PEDAGÓGICA SUPERVISIONADA DE FUTUROS PROFESSORES DO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO

Glória Solé

Professora Auxiliar do Instituto de Educação da Universidade do Minho (Portugal)

Esta comunicação tem como objetivo apresentar os mais recentes trabalhos de investigação em Educação Histórica com crianças desenvolvida no Instituto de Educação, da Universidade do Minho, com enfoque nos relatórios de mestrado que temos orientado desde 2012. Inicia-se com uma breve contextualização do modelo de formação de professores desenvolvido na nossa instituição, da relevância atribuída à articulação entre prática pedagógica e investigação. Abordam-se de seguida alguns contributos da investigação em Educação Histórica e Modelos de Progressão das ideias históricas de segunda ordem e sua aplicação na prática pedagógica supervisionada. Numa terceira parte, apresentam-se alguns estudos empíricos implementados com crianças, que se focam nas ideias históricas de conceitos de segunda ordem (evidência, mudança, narrativa e significância) relacionados com o desenvolvimento do pensamento histórico e competências históricas e outros que articulam a Educação Histórica e Educação Patrimonial, estudos integrados na linha de investigação em cognição histórica que se tem desenvolvido na Universidade do Minho. Estas investigações implementadas no âmbito da prática profissional de estágio, pela qualidade investigativa que apresentam, sustentadas em referências que integram pressupostos teóricos e epistemológicos da Educação Histórica e questões metodológicas da pesquisa empírica desenvolvida sobre as ideias de crianças, têm-se vindo a revelar estudos relevantes no âmbito da investigação na área da Educação Histórica.

Palavras-Chave: Formação de professores; Prática Pedagógica Supervisionada; Teoria-prática; Educação Histórica

O CONCEITO DE MUDANÇA EM HISTÓRIA: CONCEÇÕES DE ALUNOS DO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO A PARTIR DA EXPLORAÇÃO DE FONTES VISUAIS E OBJETUAIS

Flávia Moreira¹, Glória Solé²

¹ Mestranda no Instituto de Educação da Universidade do Minho (Portugal)

² Professora Auxiliar do Instituto de Educação da Universidade do Minho (Portugal)

O presente estudo é parte de uma investigação desenvolvida numa turma do 1º ano, do 1º Ciclo do Ensino Básico, no âmbito do Estágio Profissional realizado no 2º ano do Mestrado em Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico e em Português e História e Geografia de Portugal no 2º Ciclo do Ensino Básico, da Universidade do Minho.

Sendo o conceito de mudança evidenciado pelos documentos orientadores da prática pedagógica e como se trata de um conceito fundamental para a compreensão do tempo, o estudo que concretizamos centrou-se na análise das conceções apresentadas pelos alunos acerca do conceito de segunda ordem - mudança histórica – recorrendo às fontes visuais e objetuais como ferramentas didático-pedagógicas alicerçadas a práticas de ensino desafiadoras para a estruturação da compreensão/ percepção da mudança ao longo dos tempos.

No estudo participaram 21 alunos com idades compreendidas entre os 6 e 7 anos de uma escola urbana do Norte de Portugal. Foram implementadas um conjunto de atividades diversificadas e motivadoras que incidiram sobre a mudança orientada para o estudo do passado pessoal e familiar dos alunos de modo a contribuir para a estruturação da identidade pessoal e do desenvolvimento do pensamento histórico e da orientação temporal destes alunos. A concretização das intervenções alicerçou-se a uma prática de ensino-aprendizagem baseado na investigação-ação e orientado por princípios socioconstrutivistas e por práticas sustentadas no modelo aula-oficina onde foram privilegiados os diálogos estabelecidos entre aluno-professor e aluno-aluno.

Para a recolha dos dados foram aplicados diferentes técnicas e instrumentos, dos quais destacamos o uso de entrevistas semiestruturadas realizadas no início do estudo com recurso a tarefas de ordenação de imagens, tarefas de papel e lápis alicerçadas à exploração de fontes visuais e objetuais, linhas do tempo e ficha metacognitiva. Os resultados da análise dos dados, realizada segundo a metodologia da *Grounded Theory*, evidenciaram nos alunos algumas conceções de mudança a vários níveis (pessoal, familiar e histórico), concebendo a mudança como progresso linear. Este estudo permitiu revelar que um ensino em torno do conceito de mudança, desde o primeiro ano de escolaridade, favorece a compreensão temporal dos alunos e o sentido de orientação temporal.

Palavras-chave: Mudança; orientação temporal; compreensão histórica; fontes visuais e objetuais.

ESTADO NOVO - SALVAÇÃO OU OPRESSÃO? UM PROJETO DE INTERVENÇÃO EM LITERACIA EM CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

Ana Sofia Lopes¹, Diana Vieira², Cristina Maia²

¹Escola Superior de Educação do Porto (Portugal)

²Escola Superior de Educação do Porto (Portugal)

³Escola Superior de Educação do Porto (Portugal)

A literacia em Ciências Humanas e Sociais é uma área imprescindível na formação de professores de 1.º ciclo do Ensino Básico. Na formação do futuro professor impõe-se a necessidade de particularizar e de valorizar as raízes históricas, geográficas e etnográficas, de forma a contribuir para uma prática que valorize um discurso identitário. Neste contexto, o Meio e as Memórias familiares assumem particular relevância no desenvolvimento da literacia histórico-geográfica e cultural, conferindo ao Património um papel de âncora da ação educativa uma vez que lugares de memória, personagens, símbolos, acontecimentos, tradições, valores e crenças do meio local e regional, assumem especial importância na formação da própria identidade local, regional e nacional da criança. Neste sentido, a formação de professores da Escola Superior de Educação do Politécnico do Porto aposta no desenvolvimento de competências de mobilização de conhecimentos e instrumentos no âmbito das Ciências Humanas e Sociais que potenciem uma cultura de parceria entre a escola, a família e a comunidade, delineando-se a seguinte questão de investigação: *Será que uma atitude de valorização das raízes históricas pode contribuir para uma melhor compreensão da realidade envolvente e, conseqüentemente, de promoção de consciência histórica?* Como tal, partindo do problema apresentado, desenvolvemos uma investigação realizada no âmbito de uma Unidade Curricular de um curso de Mestrado de formação de professores, organizada para um público de 1.º e 2.º CEB num Agrupamento de Escolas, um projeto de intervenção na comunidade educativa em que as memórias familiares servem de pano de fundo ao desenvolvimento da ação educativa, que também estimula a articulação vertical entre ciclos. Tendo por base a referida questão-problema, foi planeado um projeto de intervenção direcionado para o período entre o Estado Novo e a emergência do 25 de abril de 1974, nomeadamente trabalhando a educação, a vida quotidiana e a censura. Transversalmente a toda a investigação, adotaram-se procedimentos metodológicos característicos da investigação-ação, nomeadamente a observação participante, o registo audiovisual e fotográfico e entrevistas a professores e alunos, que reforçaram a validade e credibilidade da mesma. No planeamento desta ação educativa foram desenvolvidas atividades que mobilizaram as memórias familiares, por exemplo, com a construção de guiões de entrevistas a familiares e amigos, registos áudio de memórias orais em torno deste período e levantamento de objetos de familiares e amigos com a respetiva construção de etiquetas de legendagem auditiva, também alguns deles utilizados em dramatizações que se reportam igualmente a esta época. Com a implementação do projeto constatou-se ser possível responder afirmativamente à nossa questão-problema, na medida em que se verificou que a pesquisa desenvolvida em torno do conhecimento histórico ajudou a uma melhor compreensão da realidade envolvente e de atitudes reveladoras de consciência histórica promotoras de uma educação para a cidadania. Os dados obtidos permitem afirmar que as atividades desenvolvidas fomentaram nos participantes uma atitude de discurso identitário com as suas raízes familiares, sentindo-se que tal ajudou numa melhor compreensão dos conteúdos históricos de projeção nacional. Igualmente, recolheram-se dados que permitem afirmar que este projeto permitiu aos professores refletirem sobre os desafios sentidos e, conseqüentemente, ajudar a potenciar melhores resultados em futuras ações pedagógico-didáticas.

Palavras-Chave: Literacia em Ciências Humanas e Sociais; Memórias familiares; Meio local, regional e nacional; Património; Cidadania, Projeto de intervenção.

CIDADES PONTO A PONTO: EXPERIÊNCIA DIDÁTICA E PATRIMONIAL EM CONTEXTO FORMAÇÃO INICIAL DE EDUCADORES E PROFESSORES

Miguel Ferreira Feio¹, Fernando Santos², Rita Alves³

¹ESE Almada, ²ESE Jean Piaget de Almada, ³ESE Jean Piaget de Almada (Portugal)

Enquadramento A sensibilização para o património cultural geográfico e para uma cidadania global responsável, é quase obrigatória nos dias que correm. É um problema que invade a Escola e que exige dela uma resposta adequada.

Numa perspetiva do estudo dos grandes temas da UNESCO, os alunos da Cadeira de Geografia de Portugal, do segundo ano do Curso de Educação Básica, da Escola Superior de Educação de Almada, desenvolveram o seu projeto a partir do livro *Cidades Ponto a Ponto*, do autor Thomas Pavitte, que apresenta, em forma de puzzle de linhas, diversos contextos patrimoniais e culturais em diferentes espaços geográficos do nosso planeta.

O projeto, enquadra-se, por um lado, no paradigma personalista, cujos fundamentos na epistemologia fenomenológica de caráter progressista, sustenta-se no estudo do aluno e no desenvolvimento de atitudes de criatividade, abertura e interrogação, partindo de um conjunto de perceções prévias que remetem o aluno para uma auto descoberta e tomada de consciência de si próprio. Esta abordagem didática pretende desenvolver a maturidade psicológica dos futuros professores, reestruturando crenças e perceções. A competência pedagógica assenta no desenvolvimento da sua maturidade pessoal em que o conhecimento deve ser construído a partir da experiência subjetiva, considerando-se a mutabilidade do currículo o mais importante. O orientador tem um papel de facilitador e promove a transição de aluno a professor.

Por outro lado, o paradigma orientado para a formação baseada na pesquisa, procura formar professores com capacidade de análise das próprias práticas ao nível do Património Cultural Geográfico, dotando-o de um papel ativo.

O trabalho partiu de uma base metodológica mista e não diretiva, em que o professor orientador procura envolver os alunos em novas experiências e a formular os seus próprios objetivos de aprendizagem. A comunicação, diálogo e participação cooperativa e colaborativa são os aspetos mais relevantes.

A experiência didática relatada constituiu-se como um processo de aprendizagem e desenvolvimento de competências para uma cidadania global, assente nos valores UNESCO, capacitando o professor para ser um investigador da sua prática profissional, dando prioridade ao desenvolvimento de pesquisas sobre o ensino e sobre os contextos de cidadania nos quais este se integrou no presente trabalho.

Palavras chave: Educação, Património Geográfico Cultural, Cidadania Global, UNESCO

Sala 007 (anexa Auditório CES) – Moderadora: Marília Cid (Universidade de Évora)

ENSINAR E INVESTIGAR NA FORMAÇÃO INICIAL: AS DISCUSSÕES COLETIVAS ENQUANTO VIA PARA ENSINAR A SUBTRAIR

Cátia Sofia Dias Prata¹, Ana Maria Roque Boavida^{1, 2}

¹Instituto Politécnico de Setúbal, Escola Superior de Educação (Portugal)

²Centro de Investigação em Educação e Formação (CIEF) (Portugal)

Esta comunicação decorre de uma investigação realizada por uma estudante de um curso de mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1.º ciclo do Ensino Básico da ESE/IPS enquanto frequentava uma das unidades curriculares da Prática de Ensino Supervisionada (Prata, 2017). O seu principal objetivo foi analisar e compreender de que modo uma futura professora pode preparar e conduzir discussões coletivas orientadas para o ensino da subtração, através da resolução de problemas, bem como os desafios que enfrenta.

Do ponto de vista metodológico, o estudo enquadra-se num paradigma interpretativo e constitui uma investigação sobre a prática (Ponte, 2002). Esteve associado a uma intervenção pedagógica em que foram propostos diversos tipos de problemas de subtração aos alunos de uma turma do 2º ano de escolaridade. A recolha documental e a observação participante permitiram obter dados empíricos que foram objeto de uma análise de conteúdo qualitativa.

A relevância deste estudo decorre de várias razões. Em primeiro lugar, há uma íntima relação entre ensinar e investigar pelo que é essencial que, durante a formação inicial, o futuro professor aprenda a incorporar nas suas práticas a atividade investigativa. Em segundo lugar, para os alunos dos primeiros anos de escolaridade, não é simples aprender a subtrair com compreensão. Ora é, hoje, consensual a ideia de que aprender Matemática sabendo porque se faz o que se faz, passa, nomeadamente por lhes proporcionar um ensino em que trabalham com tarefas matemáticas ricas e partilham as suas ideias sobre a resolução destas tarefas (NCTM, 2008). Assim, é essencial que o professor os envolva em atividades de resolução de problemas e de discussão coletiva de estratégias de resolução em que a fundamentação de raciocínios tem um lugar de destaque. Por último, sabe-se que a orquestração de discussões coletivas matematicamente produtivas, é uma atividade muito complexa mesmo para professores experientes (Boavida, 2005; Canavarro, 2011), pelo que é essencial compreender os desafios experienciados por quem está a iniciar a sua atividade docente.

A comunicação focar-se-á nos principais contornos e resultados do estudo realizado bem como nos seus contributos para a construção do conhecimento profissional da futura professora.

Palavras-chave: Iniciação à prática profissional; Ensino da Matemática no 1º ciclo; Resolução de problemas de subtração; Discussões coletivas.

CIÊNCIAS PARA O CONHECIMENTO DO MUNDO. UMA PROPOSTA PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E EDUCADORES.

Alexandre Pinto¹, António Barbot¹, Carla Ribeiro¹, Cristina Maia¹

¹Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto (Portugal)

As Ciências Humanas e Sociais e as Ciências Físicas e Naturais são quase sempre referidas como dois mundos distintos: na comunicação social, nas conversas do dia-a-dia, nas tutelas institucionais e governamentais, nas revistas profissionais e respetivas comunidades, nas escolas, e na própria formação de educadores e professores.

Apresenta-se neste trabalho um modelo implementado na ESEPP na formação de educadores e professores do 1.º CEB, que valoriza a dimensão interdisciplinar, aproximando e colocando em diálogo as ciências humanas e sociais e as ciências físicas e naturais, através da abordagem Ciência Tecnologia e Sociedade (CTS). Apesar de ser compreensível a necessidade de evidenciar as especificidades de cada área científica, consideramos que é também necessário o esforço em promover a articulação entre estas áreas na formação de educadores e professores.

Esta proposta utiliza uma abordagem centrada na metodologia de trabalho de projeto. Durante as sessões os estudantes foram incentivados a identificar temáticas enquadradas nos documentos orientadores oficiais da Educação de Infância e do 1.º CEB e a abordá-las numa perspetiva de articulação disciplinar. Durante as suas atividades os estudantes: i) efetuaram pesquisas de trabalhos científicos sobre as temáticas por eles selecionadas nas duas áreas científicas propostas; ii) refletiram sobre possíveis articulações entre as Ciências Humanas e Sociais e as Ciências Físicas e Naturais no tratamento dessas temáticas; iii) apontaram caminhos no sentido de essas articulações se refletirem em abordagens pedagógico-didáticas, quer em contexto do Educação Pré-Escolar, quer em contexto do 1º Ciclo do Ensino Básico.

Apresentam-se alguns resultados relativos às percepções de estudantes sobre a articulação entre as duas áreas científicas, assim como alguns exemplos das temáticas por eles trabalhadas.

Procuramos com este trabalho contribuir para a resolução do problema associado a esta desarticulação, e consideramos que o nosso modelo de formação de Educadores e Professores aqui apresentado contribui para a promoção de literacia científica, mostrando que o tratamento das temáticas selecionadas pelos estudantes sai enriquecido com esta articulação científica e disciplinar.

Palavras-chave: Articulação científica e disciplinar; Ciências Humanas e Sociais; Ciências Físicas e Naturais; Formação de educadores e professores

“WWW.VEM CONHECER OS COGUMELOS” – UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Celeste Santos-Silva¹

¹Departamento de Biologia, ECT, UEvora, ICAAM (Portugal)

O projecto, “Vem conhecer os cogumelos – Uma riqueza do Alentejo”, financiado pelo Ciência Viva, surgiu como resposta a uma necessidade de difundir o conhecimento acerca das comunidades de macrofungos, que assumem um papel tão importante nos ecossistemas e na economia nacional e mundial, mas que continuam a ser desconhecidas, esquecidas e/ou menosprezadas pelo público em geral. Para contrariar esta tendência, importa alterar mentalidades, começando pelos mais jovens, pois serão eles o arauto do conhecimento e da inovação.

Neste projecto, pretendeu-se dar a conhecer um pouco da riqueza e diversidade destas comunidades de macrofungos, em particular, das espécies que produzem cogumelos comestíveis, em diversos ecossistemas do Alentejo, revelando um pouco sobre a sua biologia e ecologia, mas também incidindo nos diversos usos que os cogumelos poderão ter e na necessidade de os conservar e proteger. A divulgação desta temática em Escolas do 1º CEB do Distrito de Évora, permitiu sensibilizar professores e alunos para um tema, até então, desconhecido para muitos, desmitificar crenças enraizadas, e demonstrar um conjunto de boas práticas a adoptar.

Os conteúdos e testemunhos do projecto ficaram registados numa página web que pode ser consultada em <http://www.projectos.uevora.pt/cogumelo/>.

Palavras-chave: Cogumelos; Práticas de exterior no 1º CEB; Boas práticas; Transferência de conhecimento

TRABALHO COOPERATIVO: IMPLEMENTAÇÃO DE EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM EM ESTUDO DO MEIO NO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO

Ana Assis¹, Fernando Guimarães²

¹Mestranda no Instituto de Educação da Universidade do Minho (Portugal)

²Instituto de Educação da Universidade do Minho (Portugal)

O estudo realizado, no âmbito do Mestrado em Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico e de Matemática e Ciências Naturais no 2º Ciclo do Ensino Básico, investiga as competências desenvolvidas pelos alunos pela implementação de métodos de aprendizagem cooperativa no ensino das ciências, mais concretamente na área disciplinar de Estudo do Meio do 1º Ciclo do Ensino Básico, e as consequentes vantagens que advêm de toda a metodologia.

Assim, para o desenvolvimento de toda a investigação apontaram-se os seguintes objetivos: promover o ensino das ciências através da aprendizagem cooperativa; proporcionar a aprendizagem de conteúdos científicos tendo por base a implementação de métodos de aprendizagem cooperativa; promover experiências de aprendizagem significativas; desenvolver competências associadas à aprendizagem cooperativa, nomeadamente no domínio cognitivo e social; fomentar a responsabilidade individual e de grupo; e, finalmente, desenvolver, por parte dos alunos, um espírito de partilha e cooperação.

Para a concretização destes objetivos foi desenvolvida uma intervenção pedagógica, na qual foram realizadas cinco sessões de intervenção, numa turma do 2º ano, composta por 15 alunos. As sessões desenvolveram-se com base nos conteúdos de Estudo do Meio, sendo que o seu desenvolvimento se deu a partir da implementação de métodos de aprendizagem cooperativa como ferramenta para a construção de conhecimento na área. Estudou-se, mais concretamente, as plantas, com o intuito de compreender algumas das suas características e funções. Em cada uma dessas sessões foram recolhidos dados a partir de questionários de autoavaliação, de diários de aula e de inquéritos por questionário, que posteriormente foram analisados e interpretados. Todas as sessões foram desenvolvidas com base numa metodologia de investigação-ação e numa perspetiva construtivista de ensino.

Os resultados obtidos mostram, efetivamente, as inúmeras vantagens da aprendizagem cooperativa a vários níveis. Comprovam, assim, que a implementação desta metodologia contribuiu para as aprendizagens dos alunos em Estudo do Meio, e para o seu desenvolvimento a nível cognitivo e social. A obtenção destes resultados, em certa medida, vem comprovar que, orientados e mediados, os alunos conseguem de forma autónoma construir o seu conhecimento e tornarem-se responsáveis por ele.

Palavras-chave: Aprendizagem cooperativa; Estudo do Meio, 1º Ciclo do Ensino Básico

Audatório CES – Moderadora: Maria Cristina Parente (Universidade do Minho)

TÍTULO: AS RELAÇÕES DE PODER NA TRIÁDE SUPERVISIVA DURANTE O ESTÁGIO

Ana Artur¹, Assunção Folque²

¹Universidade de Évora (Portugal)

²Universidade de Évora (Portugal)

Nesta comunicação apresenta-se o resultado de parte de um estudo de caso de natureza qualitativa que procurou compreender o processo de aprendizagem de estagiárias durante a supervisão pedagógica em contexto de estágio. As participantes foram 8 estagiárias, respetivas supervisoras da instituição de ensino superior e educadoras cooperantes dos contextos de prática. Como instrumentos de recolha de dados utilizou-se a entrevista semiestruturada a todas as participantes, a observação participante em diferentes momentos do processo superviso e notas de campo. Com suporte no sistema de atividade proposto por Engeström (1987) realizou-se o processo analítico cujo resultado permitiu identificar e compreender algumas das complexidades inerentes ao processo de aprendizagem profissional das futuras educadoras de infância. O enquadramento teórico assenta no campo da formação de professores onde o estágio é entendido ecológica e sistemicamente e a supervisão assumida como o processo através do qual se procura estabelecer a regulação da aprendizagem. Considerou-se a aprendizagem profissional das alunas como um processo coletivo com enfoque no contexto social, em particular a mediação efetuada pela comunidade, artefactos, regras e divisão do trabalho (Daniels, 1996, Engestrom, 1987; Edwards, 2001).

As relações de poder que estabelecem no seio da tríade supervisiva composta por estagiária, educadora cooperante e supervisora, não é isenta de contradições que por vezes podem produzir dilemas e tensões na atividade de aprendizagem das estagiárias. Considerando as relações de poder de natureza vertical, entre supervisoras e alunas e entre educadoras cooperantes e alunas, algumas das tensões identificadas têm origem nas regras de orientação para a ação e interação indicadas pelas supervisoras e as regras do contexto de prática e entre os instrumentos de mediação da aprendizagem (planeamento e escrita profissional) utilizados na instituição formadora e no contexto de prática. Identificaram-se ainda contradições produzidas pela ausência de clarificação de regras sobre a ação da estagiária e a ação da educadora cooperante nas interações com o grupo de crianças em contexto de jardim-de-infância.

Palavras-chave: Formação de professores; Estágio; Supervisão Pedagógica; Educação de Infância; Teoria da Atividade

A PRÁTICA PROFISSIONAL: DIFERENTES OLHARES SOBRE, DA E NA AÇÃO

Teresa Sarmento¹, Cristina Parente¹, Lurdes Carvalho¹, Fátima Vieira¹, Ema Mamede¹, Carlos Silva¹, Carla Antunes¹

¹ Universidade do Minho (Portugal)

Esta comunicação é marcada pelos diferentes olhares das autoras, mas contém, em si mesma, a partilha e a reflexão sobre transversalidade e multidimensionalidade da prática profissional (IPP) na formação de educadores/professores. *Vivemos tempos líquidos. Nada é para durar* afirmou Bauman (2001), mas também vivemos, na atualidade, em uma *sociedade de redes e de movimentos* (Gadotti, 2013). A globalização teima em reinventar a História e a exigir uma outra visão de mundo: ampliam-se horizontes, desvanecem-se fronteiras, abrem-se portas (ou janelas?) a outros povos e, tantas vezes, absorvem-se suas culturas, comunica-se em rede... Por sua vez, a universidade no Espaço Europeu de Educação Superior (EEES), abre-se também e torna-se permeável a essas mudanças das sociedades criando parcerias e sinergias com empresas e instituições para estágios e práticas dos estudantes, futuros profissionais. Mas transforma-se também, introduzindo mudanças no próprio processo de ensino e de aprendizagem, reduzindo os “conhecimentos mortos, a favor de conhecimentos vivos”, diversificando metodologias de trabalho, valorizando a função das tutorias e valorizando a relação pedagógica.

E porque vivemos nesta sociedade e nesta universidade em mudança, temos como especial enfoque apresentar o nosso olhar construído sobre a prática profissional (IPP) e o que nela acontece, oscilando entre uma reflexão sobre os conhecimentos e aprendizagens profissionais construídos no contexto da prática profissional e os conhecimentos transmitidos (adquiridos ou não) no contexto da universidade. Neste movimento oscilante entre universidade-centros de IPP, apresentaremos os nossos olhares sobre esses saberes, sobre quem/o que está *deste lado da linha* e do *outro lado da linha* (Sousa Santos, 2007): a universidade, a formação académica, a formação profissional em contexto, o estudante-profissional, os educadores/professores cooperantes, os supervisores/tutores universitários. Ou seja, a IPP enquanto tempo e espaço constituído e construído pela ação e pela prática profissional dos estudantes como *referentes* e como *estratégias formativas* (Tejada, 2013) caracteriza-se ainda pelo trabalho colaborativo entre os atores implicados

(professor supervisor/tutor-estudante, professor cooperante-estudante, estudante-estudante) e pelo seu perfil interdisciplinar, arraigado em lógicas metodológicas de articulação curricular e de inovação em e entre a universidade e os centros de IPP.

Palavras-chave: Formação de professores; Iniciação à prática profissional, Estágio, Educação de Infância; Projeto de formação

IMPACTO DA FORMAÇÃO INICIAL NA ESE PORTO NAS PRÁTICAS MUSICAIS DOS EDUCADORES DE INFÂNCIA

Beatriz Araújo¹, Graça Boal-Palheiros²

¹Escola Superior de Educação, Politécnico do Porto (Portugal)

²Escola Superior de Educação, Politécnico do Porto (Portugal)

Partindo da questão da insuficiente formação musical sentida pelos educadores de infância para realizarem práticas musicais com as crianças no jardim-de-infância, este estudo investigou o impacto da formação inicial em música dos Educadores de Infância na Escola Superior de Educação do Politécnico do Porto (ESE-PP), nas suas práticas musicais com as crianças. Adotou-se uma metodologia mista, que englobou a análise documental, o questionário e a entrevista: 1) análise dos planos curriculares dos cursos de Bacharelato, Licenciatura e Mestrado em Educação Pré-escolar implementados ao longo dos anos na ESE-PP, com o objetivo de conhecer a carga horária dedicada à música; 2) realização de um questionário com perguntas abertas e fechadas a educadores de infância formados na ESE-PP, com o objetivo de perceber a relação entre a formação que efetuaram e as práticas musicais que realizam no jardim-de-infância; 3) realização de uma entrevista estruturada a um professor de música dos mesmos cursos, com o objetivo de compreender a perspetiva do docente sobre se, durante a formação inicial, os estudantes adquirem competências musicais suficientes para poderem realizar eficazmente atividades musicais com crianças. Os resultados mostraram que a quantidade de horas de música nos planos curriculares dos cursos tem vindo a diminuir, o que pode revelar alguma falta de interesse dos elaboradores do currículo pela área musical. Embora o professor entrevistado afirme que os estudantes, após a formação inicial, possuem as competências necessárias para desenvolver atividades nesta área, o tempo reduzido dedicado à sua formação musical pode ter levado a que alguns educadores sintam dificuldades em implementar atividades musicais com as crianças.

Palavras-chave: Educadores de Infância, formação inicial, práticas musicais, crianças.

PRÁTICAS MUSICAIS NA PRIMEIRA INFÂNCIA

Andreia Carrinho¹, Graça Boal-Palheiros²

¹CIPEM / INET-md, Escola Superior de Educação, Politécnico do Porto (Portugal)

²CIPEM / INET-md, Escola Superior de Educação, Politécnico do Porto (Portugal)

A informação relativa ao desenvolvimento e situação atual das sessões de música para bebés em contexto de creche em Portugal, é bastante escassa. Perante a crescente procura e oferta de práticas musicais na primeira infância, urge a necessidade de conhecer como são concebidas e concretizadas, procurando contribuir para uma melhor atuação dos profissionais envolvidos, ao nível da formação e intervenção no terreno, e das condições proporcionadas para o desenvolvimento de projetos musicais em creche. Esta comunicação baseia-se num estudo que pretendeu caracterizar as práticas musicais realizadas com bebés dos 0 aos 36 meses de idade, no contexto de creche, relativamente ao perfil dos orientadores das sessões e à organização institucional e metodológica das sessões. Foi elaborado e aplicado um questionário a 34 orientadores de sessões de música para bebés, ativos no contexto de creche, dos quais, 23 são do sexo feminino (67,6%) e 11 do sexo masculino (32,4%). Realizaram-se observações de sessões, e entrevistas aos orientadores e à coordenação de uma empresa prestadora deste tipo de serviço em creche. A área da música para bebés é de fácil acesso aos profissionais com formação musical prévia, em detrimento da formação pedagógica específica na primeira infância. A falta de formação, reconhecida pelos participantes do estudo, reflete-se em dificuldades nas práticas musicais iniciais com bebés e na pouca estruturação das sessões. Estas decorrem uma vez por semana, com uma duração média de 30 a 45 minutos, e com um número médio de bebés superior a 10. Os objetivos e conteúdos centram-se, essencialmente, em aspetos musicais, e as atividades desenvolvidas, na interpretação instrumental e vocal. Instrumentos de pequena percussão e gravações musicais são os recursos mais escolhidos. Os participantes manifestaram cuidados na seleção de repertório musical novo e variado. Por fim, fatores como as características do grupo de bebés, as condições físicas e materiais, e a articulação com os responsáveis educativos, são percecionados como condicionantes do desenvolvimento das sessões. Reconhecer a fase de creche como uma etapa do processo de educação contribuiria para uma maior acessibilidade à educação e uma possível melhoria das práticas musicais desenvolvidas.

Palavras-chave: Música; Ensino; Práticas Musicais; Primeira Infância

Sala 008 (anexa ao auditório CES) – Moderadora: Isabel Fialho (Universidade de Évora)

ENVOLVE-TE!: UM PERCURSO NA CONSTRUÇÃO PARTILHADA DE SABERES NA/EM EDUCAÇÃO DE INFÂNCIA

Henrique Santos, Milena Branco, Vera Ribeiro

Educadores de Infância (Portugal)

Um grupo de Educadores de Infância, participantes ativos em vários fóruns de partilha online, ousou quebrar as barreiras virtuais que os separava e, do norte ao sul, foram-se reunindo com o objetivo de partilhar ideias, objetivos, experiências, saberes...

Acreditando que a Educação de Infância se assume como um fator diferenciador e distintivo para o sucesso escolar e de desenvolvimento das populações, e que o seu espaço institucional necessita de Educadores preparados para proporcionar ambientes afetivamente adequados e acompanhar as crianças no processo intenso e quotidiano de descoberta, de exploração, de aprendizagem e de exercício de cidadania, tornou-se fundamental criar um espaço de colaboração e partilha mais aprofundado sobre “motivos e necessidades” da Educação de Infância e dos Educadores.

Foi com base no apresentado que surgiu o *Envolve-te!*, um grupo de Profissionais de Educação de Infância, que quis (e quer!) fazer mais e melhor na e pela Educação de Infância, que foi consubstanciando um conjunto de visões e reflexões num movimento plural e efetivo cada vez mais alargado: de todos... para todos... com todos!

Com várias iniciativas e dinâmicas já consolidadas, distinguem-se as (Micro)Comunidades de Aprendizagem, que acontecem em várias localidades de Portugal e que contam já com centenas de participantes, os Fóruns de Reflexão Ativa, de que serve de exemplo aquele que se refere ao debate e discussão sobre as novas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (disponíveis à data para consulta pública) e a Revista Digital (Refletir EdInf), lançada em maio de 2016.

Mas, ao longo dos quase quatro anos de atividade, quase sempre mediada pela internet (sobretudo pelas redes sociais), a ação voluntária e gratuita dos profissionais, organizados em rede informal, tem também promovido a reflexão e o debate e, em muitos momentos, tem contribuído para um espaço de apoio e desenvolvimento profissional para novos profissionais e até se tem posicionado como espaço formativo específico. Associado, na rede social Facebook, a diversos grupos de reflexão e debate (Refletir para Trocar, Refletir em Creche e outros), tem também, aí, vindo a desenvolver um contacto intenso com novos profissionais e recém-licenciados com vista à promoção de qualidade em educação de infância e ao seu desenvolvimento profissional.

Palavras-chave: Identidade Profissional; Colaboração; Espaços de Partilha, Novos Canais de Comunicação.

SUPERVISÃO PEDAGÓGICA: DISCUSSÃO DE MODELOS DE SUPERVISÃO EM USO NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DO 1.º CEB

João Rocha

Instituto Politécnico de Viseu – Escola Superior de Educação (Portugal)

As questões da supervisão pedagógica e da formação docente são abordadas por múltiplos autores (Schön, 2000; Tracy, 2002; Sá-Chaves, 2002; Alarcão & Tavares, 2003; Alarcão & Canha, 2013; entre outros). Estes autores apresentam e discutem diversos modelos de supervisão que vão de abordagens mais diretivas a abordagens mais reflexivas. Deparamo-nos, na literatura, com múltiplos modelos de supervisão que apresentam traços distintivos; assim, como nos é dado verificar que, em Portugal, os modelos de supervisão em uso arrogam práticas supervisivas diferenciadas. Neste sentido, dada a multiplicidade de modelos de supervisão e o reconhecimento de que todos eles patenteiam vantagens e desvantagens, fomos incitados à efetivação de um estudo que nos permita, sobretudo, analisar modelos de supervisão em uso nas instituições de formação inicial de professores (FIP) do 1.º Ciclo do Ensino Básico (1.º CEB); discutir modelos de supervisão em uso; identificar vantagens e desvantagens em modelos de supervisão e aferir a emergência de um novo modelo de supervisão para a FIP do 1.º CEB. Para atingir os objetivos propostos, suportados por uma metodologia qualitativa, utilizámos como instrumentos de recolha de dados, a análise documental e o inquérito por entrevista. A análise documental reportou-se a programas e/ou regulamentos da prática de ensino supervisionada (PES) dos mestrados de formação de professores do 1.º CEB. A entrevista, por seu lado, foi aplicada a professores responsáveis pela FIP do 1.º CEB, de quatro instituições de ensino superior público (IESP), dos subsistemas universitário e politécnico e a especialistas nacionais de supervisão. Os dados obtidos permitiram-nos concluir que os modelos de supervisão que sustentam a PES são divergentes, deparando-nos com modos diferentes de atuação no que reporta aos processos supervisivos. Confrontamo-nos com opções diferenciadas no âmbito do papel do supervisor, do orientador cooperante e do supervisionando. Salientamos que o modelo apresentado nos regulamentos de duas IESP indicia um modelo emergente de supervisão na FIP do 1.º CEB. A análise dos dados alcançados a partir das entrevistas efetuadas aos professores responsáveis pela FIP do 1.º CEB e aos especialistas nacionais de supervisão reforça a emergência do modelo indiciado nos regulamentos de PES, apoiado em equipas multidisciplinares de supervisão.

Palavras-chave: Formação inicial de professores do 1.º CEB; Supervisão pedagógica; Modelos de supervisão.

SUPERVISÃO NA FORMAÇÃO INICIAL DE EDUCADORES- CONSTRUÇÃO PARTILHADA DE SIGNIFICADOS

Isabel Fialho¹, Assunção Folque², Ana Artur³

¹Centro de Investigação em Educação e Psicologia -Universidade de Évora (PORTUGAL)

²Centro de Investigação em Educação e Psicologia – Universidade de Évora (PORTUGAL)

³Centro de Investigação em Educação e Psicologia – Universidade de Évora (PORTUGAL)

Na Universidade de Évora, a habilitação profissional para docência na Educação Pré-escolar pode ser obtida nos cursos de mestrado em Educação Pré-escolar ou em Educação Pré-escolar e Professor do 1.º Ciclo do Ensino Básico, em complemento à Licenciatura em Educação Básica. A Prática de Ensino Supervisionada (PES) corresponde a uma unidade curricular, que decorre em parceria com instituições educativas da rede pública ou privada, sob a supervisão de docentes cooperantes que acolhem os estudantes em formação nas suas salas.

A PES constitui uma componente de formação, essencialmente praxiológica, que visa o desenvolvimento de competências sustentadas cientificamente e apoiadas em processos investigativos, no sentido de contribuir para a inovação no campo do conhecimento pedagógico e da prática educativa. Enquanto docentes da Universidade de Évora, responsáveis pela supervisão na Prática de Ensino Supervisionada de educadores de infância, daremos conta deste processo de aprendizagem em diálogo. Apresentaremos a estrutura organizativa da PES e os instrumentos de apoio e regulação, para depois nos centrarmos na supervisão enquanto processo de construção de significados entre estudantes e supervisores, sustentados no feedback descritivo e na reflexão partilhada em que a escrita assume uma função metacognitiva e social. Esta é uma abordagem supervisiva com imensas potencialidades, mas também com algumas dificuldades e obstáculos, que exige grande empenho, envolvimento e compromisso, de todos num esforço conjunto de criação de condições para a construção partilhada de conhecimento profissional, apoiado numa reflexão sistemática das práticas.

Palavras-chave: Formação de professores; Prática de Ensino Supervisionada, Educação de Infância; Supervisão.

PERSPETIVAS DOS ESTUDANTES EM EDUCAÇÃO BÁSICA SOBRE A IMPLEMENTAÇÃO DE PROJETOS EM CRECHE: POSSIBILIDADES, CONSTRANGIMENTOS E POTENCIALIDADES

Mónica Pereira¹, Maria Lacerda¹

¹ESEI Maria Ulrich (Portugal)

O presente artigo tem como objetivo analisar e compreender, a partir das perspetivas dos estudantes, as possibilidades de implementação de projetos em creche (0-3), como estratégia de envolver as crianças nos processos, bem como apresentar propostas de práticas adequadas a estes contextos. Como docentes no ensino superior, procuramos, com base numa pesquisa qualitativa, identificar as possibilidades, constrangimentos e potencialidades do uso de projetos na creche e identificar as suas fases de implementação.

Para o efeito, interpelámos um grupo de estudantes a frequentar as unidades curriculares **Orientações Pedagógicas para a Creche e Projetos Intercontextuais de Intervenção Pedagógica** da licenciatura em Educação Básica na Escola Superior de Educadores de Infância Maria Ulrich, através dos seus registos reflexivos, produzidos nas aulas, bem como através dos projetos implementados nos diferentes contextos de estágio, mais concretamente a partir da nossa observação sobre a prática profissional e da análise que fizemos aos documentos produzidos.

Os primeiros resultados apontam para algumas possibilidades de adequação, bem como para alguns constrangimentos. No que se relaciona com a adequação, verificámos, entre as reflexões analisadas, que na definição dos problemas dos projetos a maioria dos participantes recorreu (i) à **observação** sobre as crianças e sobre o espaço, (ii) ao **diálogo** entre adultos que conhecem as crianças e o espaço e (iii) à **continuidade** de um projeto de intervenção. Além disso, os estudantes foram referindo que a formação nas unidades curriculares e respetiva articulação entre a teoria e a prática, contribuíram amplamente para a estruturação e implementação dos projetos.

Quanto aos constrangimentos, encontrámos, entre as reflexões analisadas, poucas informações que se relacionam com a planificação do trabalho e com as possibilidades de adequação dos projetos aos contextos dos 0 aos 3 anos, embora tenham sido referidos, pelos estudantes, aspetos que provocaram condicionamentos e dificuldades na respetiva implementação, como: gestão do tempo para a sua implementação, comunicação entre pares e comunicação com os educadores cooperantes.

Consideramos que o estudo poderá contribuir para aprofundar conhecimento sobre a pertinência e adequação de projetos nos contextos de creche (Edwards, Gandini & Forman, 1999), como uma possibilidade de dar voz à perspetiva da criança.